



# **PROJETO EDUCATIVO**

**2019-2022**

**Agrupamento de Escolas de Santa  
Maria Maior**

**Viana do Castelo**

*É o conhecimento que nos torna livres.  
Ser Maior – subir ao mais alto nível... sem perda de equilíbrio.*

# Índice de Conteúdos

<b>ÍNDICE DE FIGURAS.....</b>	<b>3</b>
<b>PREÂMBULO.....</b>	<b>4</b>
<i>Enquadramento.....</i>	<i>4</i>
<i>Percurso.....</i>	<i>4</i>
<i>Opções metodológicas.....</i>	<i>5</i>
<b>A - O DIAGNÓSTICO: QUEM SOMOS?.....</b>	<b>6</b>
1.    O CONTEXTO DA NOSSA ACÇÃO EDUCATIVA.....	6
1.1. <i>O meio envolvente.....</i>	<i>6</i>
1.2. <i>Características físicas das escolas do agrupamento.....</i>	<i>6</i>
1.3. <i>Características humanas.....</i>	<i>7</i>
1.4. <i>Características do clima educativo.....</i>	<i>9</i>
1.5. <i>Sucesso académico.....</i>	<i>11</i>
2.    OPÇÕES BÁSICAS DA ACÇÃO EDUCATIVA DO AGRUPAMENTO.....	15
2.1. <i>Conceito de educação e de escola.....</i>	<i>15</i>
2.2. <i>Valores a promover.....</i>	<i>17</i>
2.3. <i>Princípios da ação pedagógico-didática.....</i>	<i>18</i>
2.4. <i>Modelo sistémico de referência.....</i>	<i>20</i>
<b>B - ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO: O QUE PRETENDEMOS SER?.....</b>	<b>20</b>
1.    PRIORIDADES /OBJETIVOS /ESTRATÉGIAS.....	20
2.    PROCESSOS DE LIDERANÇA (A1); ORGANIZAÇÃO E GESTÃO (A2); RELAÇÕES COM O EXTERIOR (A4).....	21
3.    DESENVOLVIMENTO CURRICULAR (A3).....	23
4.    RESULTADOS (ÁREA 5).....	26
<b>C – DISPOSIÇÕES FINAIS: ATÉ ONDE CHEGAMOS?.....</b>	<b>27</b>
I.    MONITORIZAÇÃO/AVALIAÇÃO /REVISÃO DO PROJETO.....	27
ANEXO 1. O MEIO ENVOLVENTE.....	I
ANEXO 2. CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DAS ESCOLAS DO AGRUPAMENTO.....	III
ANEXO 3. CARACTERÍSTICAS HUMANAS.....	IV
ANEXO 4. CARACTERÍSTICAS DO CLIMA EDUCATIVO.....	VII
ANEXO 5. SUCESSO ACADÉMICO.....	X

## Índice de Figuras

<i>Tabela 1 – Dados de utilização dos recursos das Bibliotecas Escolares, referentes a 2018-19</i>	III
<i>Tabela 2 – Estudantes do ensino secundário- 12º ano- sobre a adequabilidade dos espaços e equipamentos da escola sede( %)</i>	III
<i>Tabela 3 - Características humanas: distribuição dos discentes por ciclos/ofertas formativas</i>	IV
<i>Tabela 4: Alunos subsidiados pela Ação Social Escolar</i>	IV
<i>Tabela 5 – Atribuição de bolsas de mérito a alunos com debilidades económicas</i>	IV
<i>Tabela 6 – Nº de alunos referenciados no âmbito da Inclusão Educativa</i>	IV
<i>Tabela 7 –Número de alunos institucionalizados – 2018/2019</i>	V
<i>Tabela 8 - Características humanas: docentes – situação na carreira</i>	V
<i>Tabela 9 - Características humanas: docentes – situação na carreira</i>	V
<i>Tabela 10 - Características humanas: docentes – idade e antiguidade</i>	V
<i>Tabela 11 - Características humanas: funcionários não docentes – situação na carreira</i>	V
<i>Tabela 12- - Características humanas: funcionários não docentes – idade re antiguidade</i>	VI
<i>Tabela 13 -Estudantes do ensino secundário- 12º ano- sobre as relações na escola sede( %)</i>	VII
<i>Tabela 14 – Nº de atividades extracurriculares e de enriquecimento do currículo desenvolvidas, por áreas processuais</i>	VIII
<i>Tabela 15 – Taxa de sucesso dos alunos com medidas de apoio à aprendizagem e inclusão (2018-19)</i>	IX
<i>Tabela 16 – Número de alunos atendidos pelo SPO</i>	IX
<i>Tabela 21 –Evolução das taxas de sucesso do Agrupamento vs taxas de sucesso nacionais (%)</i>	XIII
<i>Gráfico 1 – Habilitações literárias dos pais e Encarregados de Educação (2018/2019)</i>	VI
<i>Gráfico 2 – Perceções dos alunos do básico relativamente à promoção da disciplina pela reflexão e diálogo</i>	VII
<i>Gráfico 3 - Perceções dos alunos do secundário relativamente à promoção da disciplina pela reflexão e diálogo</i>	VII
<i>Gráfico 4 - Perceções dos atores educativos relativamente ao desenvolvimento pessoal e para a cidadania</i>	VIII
<i>Gráfico 5 – Perceções dos alunos relativamente à comunicação em sala de aula</i>	VIII
<i>Gráfico 6 – Perceções dos alunos às estratégias que valorizam os saberes práticos</i>	VIII
<i>Gráfico 7 - Variação da taxa sucesso a três anos (1º/2º/3ºciclos)</i>	X
<i>Gráfico 8 - Variação da taxa sucesso a três anos (Cursos do secundário: CH e CP)</i>	X
<i>Gráfico 9 - Variação do sucesso pleno a três anos (Básico e Secundário)</i>	XI
<i>Gráfico 10 - Variação das médias dos exames do 9º ano vs média nacional, a quatro anos</i>	XI
<i>Gráfico 11 - Variação das médias dos exames do secundário vs média nacional, a quatro anos</i>	XII
<i>Gráfico 12 - Variação das médias dos exames do secundário vs média nacional, a quatro anos</i>	XII
<i>Ilustração 1 - o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatório no contexto das orientações internacionais</i>	16
<i>Ilustração 2- Quadro de Referência: Relação entre as Áreas Processuais (1,2,3 e 4) e a Área 5 - Resultados</i>	20
<i>Ilustração 3 – Localização geográfica do Concelho de Viana do Castelo</i>	I
<i>Ilustração 4 – Mapa de influência pedagógica da escola B2/3</i>	I
<i>Ilustração 5 - Mapa de influência pedagógica da escola B1</i>	II

## PREÂMBULO

"...educar é crer na perfectibilidade humana, na capacidade inata de aprender e no desejo de saber que a alma, no haver coisas que podem ser sabidas e que merecem sê-lo, na possibilidade de nos podermos – nós, os homens- melhorar uns aos outros por intermédio do conhecimento."<sup>1</sup> (p. 25)

Fernando Savater

### Enquadramento

O Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior integra-se na rede nacional pública de instituições educativas ao serviço da população em geral e de uma comunidade educativa contextualizante, em particular.

Assim sendo, a elaboração do presente Projeto Educativo enquadra-se num conjunto de normativos que orientam e regulam o sistema educativo nacional:

- I. Como referente matriz, o Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 de fevereiro - Regime Jurídico da Autonomia da Escola e mais recentemente o Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, que atualiza e republica o Regime de Autonomia, Administração e Gestão de Estabelecimentos Públicos de Educação Pré-Escolar e dos Ensino Básico e Secundário.
- II. De forma geral, todos normativos que enquadram a acção educativa das instituições escolares públicas do ensino básico e secundário;
- III. De forma mais particular, os normativos e documentos orientadores da tutela que, com base nas mais recentes disposições da ONU e da EU<sup>2</sup>, na área da educação, regulam a acção das escolas, a saber, o referencial educativo único que define o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória; o Dec.-Lei n.º 54/2018 de 6 de Julho - que define princípios e normas garantes da inclusão escolar e o Dec.-Lei n.º 55/2018 – que estabelece os princípios orientadores do desenvolvimento curricular.

Sendo todavia cada escola/agrupamento um organismo dotado de um perfil singular torna-se imperativo o traçado de um rumo igualmente único, para que esse organismo possa otimizar a adequação das suas características e vincar a sua identidade. Serve pois igualmente de referência:

- I. A missão para o Agrupamento, definida pelo Diretor no seu Projeto de Intervenção: *Promover o desenvolvimento humano das crianças e dos jovens que nos elegem/procuram para, num ambiente saudável e intelectualmente estimulante, usufruírem de uma educação relevante;*
- II. As políticas e dinâmicas educativas definidas localmente ou para a região por órgãos autárquicos ou outros como resposta a necessidades educativas específicas ditadas pelas características regionais.

### Percurso

A execução do PROJETO EDUCATIVO 2015-18 serviu, do ponto de vista organizacional e social, sobretudo para construir e estabelecer uma nova comunidade educativa ao serviço de quatro ciclos educativos de formação geral e um ciclo de formação profissionalizante.

Este processo implicou múltiplas sinergias de aproximação e consensos, construção de conhecimento mútuo, partilhas verticais e transversais, acertos processuais e confluência de dinâmicas e opções pedagógicas. Tudo isto foi feito equilibrando muito trabalho individual com igual dose de trabalho colaborativo.

<sup>1</sup> Savater, Fernando. (2006). *O Valor de Educar*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

<sup>2</sup> Conselho da União Europeia. (2018). RECOMENDAÇÃO DO CONSELHO *Competências Essenciais para a Aprendizagem ao Longo da Vida*. Disponível em [https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32018H0604\(01\)&from=EN](https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32018H0604(01)&from=EN)

Todos ganhámos. Ganhámos abrangência na nossa visão do sistema educativo; ganhámos no saber e no saber fazer profissional; ganhámos, porque potenciámos a nossa condição humana e pessoal na partilha, discussão e reflexão com outros para solucionar problemas, dúvidas e angústias comuns e que porventura julgáramos diferentes; ganharam os alunos um *campus* educativo mais abrangente, plural e diversificado que lhes abriu portas para novas experiências e aprendizagens.

Este processo de agregação e complementaridade, apesar do muito já feito, continua. Lançaram-se já, todavia, as sementes essenciais para o desenvolvimento sadio das raízes para a construção da identidade de um Agrupamento de Escolas aberto para o meio e para a comunidade que serve, apostado em prestar um serviço educativo de excelência e potenciar o sucesso e o bem-estar de todos os alunos que acolhe.

Importa agora prosseguir, na linha do já conseguido, o aperfeiçoamento e adequação da nossa ação educativa aos desafios que a constante mudança social, científica e tecnológica, alocada num planeta em transformação, nos coloca. Esta prioridade contempla a capacidade de solidificação da nossa identidade enquanto instituição educativa integrada numa comunidade detentora de características identitárias enraizadas no seu património geográfico e social, vinculados por uma ruralidade assumida. Estes traços identitários projetam-se na sua cultura e na sua história enformando um *ethos* específico com o qual o Agrupamento interage e cresce dialeticamente.

### *Opções metodológicas*

---

A elaboração do presente Projeto teve como referência e base de trabalho o anterior Projeto Educativo do Agrupamento, para garantir alinhamento operativo entre os dois documentos. O diagnóstico foi estruturado recorrendo a

- i. dados da autoavaliação institucional do Observatório de Qualidade do Agrupamento (OQA), publicados nos vários relatórios de autoavaliação institucional;
- ii. dados do OTES;
- iii. informações dos Serviços Administrativos do Agrupamento;
- iv. dados e conclusões publicados nos relatórios de Execução do Plano Anual de Atividades;

O OQA subsidiou com dados dos resultados dos alunos (académicos e outros), mas também com dados da avaliação de processos implementados na estrutura orgânica cuja coleta assentou na aplicação de métodos quantitativos ou qualitativos para recolha de dados por inquéritos de opinião aos atores educativos e aos alunos, ou por análise documental. Complementarmente, parte dos dados sócio-culturais dos pais e encarregados de educação foram recolhidos junto dos alunos, pelas Coordenações de Curso e de DT / Direções de Turma.

## **A - O DIAGNÓSTICO: quem somos?**

### **I. O contexto da nossa acção educativa**

#### *I.1. O meio envolvente*

---

O Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior localiza-se em Viana do Castelo, cidade minhota, sede do concelho com o mesmo nome. Em Viana do Castelo, coexistem três tipologias de paisagem distintas: a costeira, a ribeirinha e a montanhosa. Município verdejante detentor de terrenos férteis; de abundante vegetação e de uma linha de costa de aproximadamente 24 km. Povoado desde o período da pré-história, o concelho de Viana do Castelo encerra um vasto e diverso património histórico-arqueológico.

O PEA 2015-2018 descreveu exaustivamente as características físicas, económicas e sociais do espaço envolvente onde as escolas do Agrupamento se localizam próximas umas das outras. Trata-se do espaço físico que abrange a antiga freguesia de Santa Maria Maior, sendo uma parte da cidade com características de centro urbano.<sup>3</sup>

Trata-se de um grande aglomerado habitacional, cujo universo populacional ascende aos 10 645 habitantes, com uma densidade populacional de 4588 hab/km<sup>2</sup> <sup>4</sup>.

#### *I.2. Características físicas das escolas do agrupamento*

---

O Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior integra a EBI do Carmo, a EB2,3 de Frei Bartolomeu dos Mártires e a Escola Secundária de Santa Maria Maior, como sede.

##### **► Os Edifícios Escolares**

A *EBI do Carmo* é um edifício muito antigo que tem sido pontualmente intervencionado, contudo sem alterações na sua estrutura física. Apresenta por isso limitações de espaços e equipamentos que constringem uma formação totalmente adequada aos desafios atuais de uma escola do séc XXI.

O espaço ocupado pela *EB 2,3 de Frei Bartolomeu dos Mártires*, amplo e com zonas ajardinadas, é totalmente vedado estando a ser presentemente requalificado, quer em termos de edifícios, quer em termos de equipamentos. Apresenta condições físicas modernizadas e adequadas para uma acção educativa de qualidade.

As instalações da escola sede, *Escola Secundária de Santa Maria Maior* são amplas e modernas, com diversos espaços polivalentes e, de forma geral, bastante funcionais e com recursos físicos e funcionais adequados ao desenvolvimento da sua função educativa.

---

<sup>3</sup> Cf. Mapas em Anexo I

<sup>4</sup> Dados do Censos de 2011

### ▶ **As Bibliotecas Escolares**

As Bibliotecas Escolares da EB2,3 e da Escola Secundária são espaços privilegiados para o desenvolvimento do currículo pois estão dotadas de equipamento tecnológico para a elaboração de trabalhos, pesquisas e projetos, permitindo o trabalho articulado com as diferentes disciplinas e o desenvolvimento de competências transversais. A centralidade e o conforto desses locais torna-os muito atrativos para o estudo, o acesso à informação e à leitura recreativa, permitindo ainda o funcionamento de oficinas de estudo e o apoio pedagógico para a consolidação e o reforço curricular. Consta-se também uma significativa utilização do espólio como recurso educativo em sala de aula. O número de empréstimos domiciliários é contudo reduzido, tendo em conta a população escolar (Cf. Tabela 1, anexo 2).

A Biblioteca escolar da EB1 encontra-se atualmente apetrechada com um acervo bibliográfico adequado. A sua abertura em permanência encontra-se todavia condicionada pela falta de recursos humanos, nomeadamente assistentes operacionais. Esta limitação vai sendo ultrapassada pela utilização dos livros da biblioteca em sala de aula, em sistema de biblioteca de turma.

### ▶ **Outros recursos materiais**

#### **Recursos Informáticos e de TIC**

Estando o avanço tecnológico intimamente ligado à profunda mudança da sociedade actual e, de modo particular às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), é imperativo que a escola do século XXI seja equipada em conformidade com este avanço. Todavia uma das maiores debilidades do Agrupamento, em termos de recursos, é o seu parque informático e o acesso à internet de banda larga (Cf. Tabela 2, Anexo 2). Releva como necessidade urgente o apetrechamento do Agrupamento em dispositivos móveis para utilização pelos alunos em sala de aula.

#### **Acesso às TIC pelas Famílias**

Os dados recolhidos em 2018/19 junto dos alunos pelos Diretores de Turma mostram que a quase totalidade dos alunos tanto do ensino básico como do ensino secundário possui computador em casa (96%) e/ou tem acesso à internet (98%).

## *1.3. Características humanas*

---

### ▶ **Discentes**

Em 2018-19, a população discente ascendeu a 1658 alunos com um aumento de 6,2% relativamente a 2014-15 (Cf. Tabela 3, Anexo 3). A maioria dos alunos é residente na área geográfica de influência das escolas, mas há um grupo significativo das localidades dos arredores: no 1º 2º/3º ciclos, cerca de 60,9% dos alunos residem na união de freguesias da cidade, sendo os restantes oriundos das localidades limítrofes, ou outras. Dada a

diversidade da oferta educativa do secundário, a escola secundária de Santa Maria Maior acolhe alunos oriundos das várias freguesias do concelho de Viana do Castelo, mas também de outros concelhos.<sup>5</sup>

▶ **Alunos subsidiados pela ASE**

Existe um número considerável de alunos subsidiados nas Escolas do Agrupamento, o que indicia debilidades socioeconómicas do contexto socioeducativo. Em 2018-2019, a percentagem de alunos subsidiados abarca 21,8%, o que corresponde a mais de 1/5 do universo discente. Em 2018- 2019, foram atribuídas 70 bolsas de mérito a alunos do nível secundário (Cf. Tabelas 4 e 5, Anexo 3).

Em 2018-19, a taxa de alunos com necessidade de medidas educativas e /ou adicionais atinge 5,4% do total da população escolar. Este Agrupamento acolhe também 23 crianças e jovens oriundos dos centros de acolhimento social localizados na cidade (Cf. Tabela 7, Anexo 3).

▶ **Docentes**

Encontram-se em serviço nas escolas do agrupamento, em 2018/2019, 197 professores, 2 psicólogas, uma delas em regime de tempo parcial, e 10 docentes do ensino especial. A grande maioria dos docentes pertence ao quadro de agrupamento (Cf, tabelas 8 e 9, Anexo 3)

O corpo docente das escolas do agrupamento é estável, experiente e conhecedor do contexto escolar, visto que os professores, na sua maioria, são do quadro, lecionam há mais de 10 anos e residem na zona do local de trabalho. Mais de 50% do corpo docente tem idades acima dos 50 anos e apenas 7,8% está abaixo dos 40 anos de idade (Cf. Tabela 10, Anexo 3).

▶ **Pessoal não docente**

Neste agrupamento de escolas trabalham, em 2018-2019, 79 funcionários não docentes, sendo 15 administrativos e 56 assistentes operacionais, estando a maior parte em contrato de trabalho por tempo indeterminado e com mais de 5 anos de serviço (Cf. Tabelas 11 e 12, Anexo 3). A maioria dos assistentes operacionais tem idades compreendidas entre os 41 e 60 anos, estando os mais velhos ao serviço na escola sede. Este facto potencia as ausências por doença o que condiciona a qualidade do funcionamento da escola, nomeadamente em termos de limpeza.

▶ **Pais e Encarregados de Educação**

Relativamente ao nível de escolaridade dos pais, constata-se que a maioria possui, no mínimo, o 12.º ano de escolaridade (56% dos pais e 64% das mães) sendo de destacar uma percentagem muito significativa de detentores de cursos superiores.<sup>6</sup> De notar que, comparativamente com os pais, há um maior número de mães com cursos de ensino superior (61,3% das mães e 38,7% dos pais) (Cf. Gráfico 1, Anexo 3).

---

<sup>5</sup> De acordo com a base de dados de alunos do Agrupamento, em 2018-19, frequentam os cursos do ensino regular alunos oriundos dos concelhos de Viana do Castelo (a grande maioria), Caminha, Esposende, Ponte do Lima, Valença e Barcelos. Os cursos do ensino profissional são frequentados por alunos dos concelhos de Viana do Castelo, Caminha, Ponte de Lima, Barcelos, Vila Nova de Cerveira, Valença e Monção.

<sup>6</sup> De acordo com os dados recolhidos pelo Diretores de Turma, em 3283 Encarregados de Educação (pai e mãe) com habilitações identificadas, 1983 possuem habilitações académicas iguais ou superiores ao 12º ano de escolaridade.

De acordo com dados da MISI@ relativos a 2018/2019, as categorias profissionais dos pais são muito diversificadas, havendo contudo uma maior incidência de especialistas, profissionais de saúde, técnicos de nível intermédio, vendedores e professores. Há, nesta última profissão, um número muito significativo de mães.

#### *1.4. Características do clima educativo*

---

Estudos realizados identificam nas escolas de sucesso a atmosfera ordeira e um ambiente físico atrativo como dois dos seus traços determinantes. Numa perspetiva socioconstrutivista, a cultura da escola assenta no conceito de uma organização reflexiva e aprendente e é vista como o produto de ações regulares desenvolvidas em comum.

Na *participação, interação e colaboração* assumem papel de destaque:

- *As opções didático-pedagógicas* que, aplicadas regularmente, e assentes em práticas consistentes, solidificam uma determinada tradição pedagógica;
- O nível e a qualidade do *envolvimento dos diversos membros da comunidade educativa*, com evidente envolvimento parental na aprendizagem dos filhos, bem como a abertura da escola à comunidade envolvente;
- *As expectativas* e a relação dos alunos com a escola.

##### ▶ **Tradição pedagógica**

As escolas deste Agrupamento são escolas com história e, como anteriormente mostrado, os seus docentes são, na sua maioria, experientes e estabilizados em termos de carreira. Contudo, esta realidade poderá igualmente contribuir para a estagnação em determinados modelos metodológicos e práticas que, face à constante evolução social e tecnológica e à necessidade de diferentes abordagens educativas, devem ser sistematicamente questionados e modificados para se adequarem a novas realidades contextuais.

##### ▶ **Relação com a escola**

Os alunos mantêm com as escolas diversos níveis de relacionamento decorrentes quer da perceção do designado currículo experiencial (o que os alunos conscientemente entendem que lhes é oferecido em termos de aprendizagens), quer da vivência que cada um tem com o chamado currículo oculto (as aprendizagens inconscientes decorrentes do funcionamento geral da escola) destacando-se neste último aspeto o bem-estar físico e o bem-estar humano e interpessoal;

Os dados recolhidos pelo Observatório da Qualidade do Agrupamento (OQA)<sup>7</sup> e pelo OTES 2017-18 (Cf. Tabela 13, Anexo 4) denotam que os atores escolares (alunos, docentes e outros funcionários) têm a perceção de um ambiente escolar onde a grande maioria dos alunos trata correctamente os professores e os colegas, respeita os espaços e os equipamentos comuns, cumprindo as normas instituídas.

---

<sup>7</sup> Cf Relatórios de Autoavaliação 2016-17; 2017-18-19.

### ▶ **Disciplina e Segurança**

A disciplina dos alunos é uma condição importante para a existência de um clima ordeiro na escola. É contudo fundamental que aquela seja conseguida mais pela adesão dos alunos e pelo sentimento de que pertencem à escola e podem participar na vida da mesma, do que apenas pela imposição de regras e controlo externo. Sobre este assunto, o OQA recolheu dados que evidenciam que os alunos reconhecem que o Agrupamento procura promover a disciplina pela reflexão e diálogo (Cf. Gráficos 2 e 3, Anexo 4)

### ▶ **Desenvolvimento da cidadania**

Os dados de opinião recolhidos por inquérito, em 2017, pelo OQA, apontam no sentido do entendimento de que o Agrupamento desenvolve atitudes de cidadania, particularmente a tolerância e a solidariedade social; fomenta o desenvolvimento emocional e a autoestima; promove comportamentos ecológicos e respeito pelo património e educa para a autonomia (Cf. Gráfico 4, Anexo 4).

As perceções dos atores educativos (alunos, docentes, funcionários e pais / Enc de Educação) apontam no sentido de reconhecer que a maioria dos alunos revela uma participação ativa na vida da escola e capacidade de resolução de problemas e de colaboração com o outro.

### ▶ **Envolvimento dos membros da comunidade educativa**

O provérbio africano “*É precisa toda uma aldeia para educar uma criança*” sintetiza de forma exemplar a importância do entorno social, e não só da família, na educação dos mais novos. Criar sinergias de envolvimento e colaboração entre os diversos elos de uma comunidade educativa que persegue as mesmas finalidades é fator determinante nos resultados globais dessa acção conjunta. A execução do PEA 2015-18 promoveu de forma significativa a interação dos atores educativos intra e interescolas e inter comunidade escolar e comunidade educativa alargada.

São disso reflexo o importante reforço do trabalho colaborativo docente e as muitas atividades desenvolvidas com e para as famílias e comunidade alargada ao longo dos três anos letivos<sup>8</sup>. De acordo com o Relatório de execução do PAA 2018-19 “*O envolvimento do Agrupamento com a comunidade e com instituições parceiras (...) permitiu o desenvolvimento de muitas atividades a nível da comunidade local, a nível nacional, ou mesmo a nível internacional (com os projetos europeus)*”.

### ▶ **Valorização dos saberes práticos/comunicação na sala de aula**

A investigação sobre as escolas de mais sucesso, entre outros fatores, põe a tónica na qualidade do ensino. Contribuem para a mesma fatores como a estrutura e gestão do tempo de aula, a clarificação de objetivos, uma comunicação clara e dinâmica, enfoque no essencial, valorização do saber prático e expectativas elevadas relativamente ao sucesso dos alunos.

---

<sup>8</sup> Cf. os vários Relatórios de Execução dos PAA (2016-17; 2017-18; 2018-19)

Os dados recolhidos pelo OQA<sup>9</sup> indicam que a maioria dos discentes considera a comunicação dos docentes em sala de aula clara e diversificada, sendo potenciadora da aprendizagem dos alunos, bem como são utilizadas estratégias que potenciam o saber prático (Cf. Gráficos 5 e 6, anexo 4). Do mesmo modo, as conclusões apresentadas nos vários relatórios de Execução do PAA destacam o significativo número de atividades que apostam na valorização dos saberes pela experimentação e pela prática (projetos, aulas no exterior e visitas de estudo).

#### ► **Educação inclusiva e diferenciação**

Considerada a verticalidade do desenvolvimento do currículo dentro do Agrupamento, assumem primordial importância os diferentes tipos de apoios educativos introduzidos precocemente, aquando dos primeiros despistes das dificuldades nos anos iniciais das aprendizagens.

Os dados recolhidos pelo Observatório da Qualidade em 2017 indicam que tanto alunos como docentes concordam que os apoios educativos implementados têm um contributo evidente para o sucesso educativo dos alunos com mais dificuldades na aprendizagem.

**São disponibilizados diversos tipos de apoios dentro e fora da sala de aula** para os alunos com dificuldades nas aprendizagens. Todavia, verifica-se que, no nível secundário, os alunos indicados para apoios educativos fora do espaço da aula pouco os frequentam.

Em 2018-19 usufruíram de medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão 30% dos alunos do Agrupamento, num total de 498 alunos. Destes, 81 tiveram medidas seletivas e adicionais (nível II e III). A taxa de sucesso (avaliação interna) dos alunos com medidas universais de apoio em 2018-19 foi muito elevada (Cf. Tabela 15, Anexo 4).

Igualmente, durante 2018-19, o apoio técnico-psicológico disponibilizado individualmente aos alunos do agrupamento cobriu diferentes tipologias de problemáticas, tendo dado resposta a 17,1% dos alunos do Agrupamento, incluindo nesta a orientação escolar e profissional de todos os alunos do 9º ano (Cf. Tabela 16, Anexo 4).

### *1.5. Sucesso académico*

---

**A taxa de alunos transitados/aprovados** Tem vindo a crescer progressivamente nos últimos anos. No 1º, 2º e 3º ciclos, registam-se elevadas taxas de sucesso (99,5%, 98,8% e 98,5 respetivamente, em 2018/19). No ensino secundário, em 2017/18, as taxas de sucesso atingiram 90,4% e 95,5% nos cursos gerais e nos profissionais, respetivamente (Cf. Gráficos 6 e 7, Anexo 5)

Relativamente à **qualidade das aprendizagens**, verifica-se o seguinte: em 2017/18, **o sucesso pleno** (sucesso sem negativas) atingiu 92,9%, 83,9% e 70,5%, no 1º, 2º e 3º ciclo, respetivamente. No nível

---

<sup>9</sup> Cf Relatórios de Autoavaliação 2016-17; 2017-18-19.

secundário, nos cursos científico-humanísticos, o sucesso pleno atingiu 87,5% dos alunos (Cf. Gráfico 8, Anexo 5). Estes resultados têm vindo a crescer progressivamente em vários anos de escolaridade.

Os **resultados da avaliação externa** do 9º ano acompanham esta tendência de melhoria. Nos três últimos anos letivos o agrupamento teve resultados a Português e Matemática significativamente acima da média nacional (Cf. Gráfico 9, Anexo 5).

**Nos exames do secundário** os resultados do Agrupamento têm estado, nos últimos anos, na grande maioria das disciplinas, acima das médias nacionais (Cf. Gráficos 10 e 11, Anexo 5).

**Nos cursos profissionais**, a taxa de conclusão de módulos é elevada e acima da taxa nacional, com especial destaque para o ano terminal dos cursos, nos dois últimos anos letivos.

**As taxas de sucesso do Agrupamento estão em todos os anos de escolaridade e em todos os ciclos acima das taxas médias nacionais** (Cf. Tabela 21, Anexo 5)

---

Traçado o diagnóstico, podemos afirmar que a execução do projeto Educativo 2015-18 teve a capacidade de nos munir com múltiplas potencialidades mas também com alguns constrangimentos a diversos níveis, que se traduzem nos **pontos fortes** e **pontos a melhorar** que a seguir se destacam:

## PONTOS FORTES

- ↑ Aposta do Agrupamento em **processos de ensino-aprendizagem ancorados em metodologias ativas viradas para o saber/saber fazer**, para aquisição do conhecimento pela experimentação e trabalho em equipa.
- ↑ Formação global e integrada traduzida num **PAA rico e diversificado**, com oferta de **atividades de complemento curricular** em áreas diversas (Desporto Escolar; Música, Comunicação e Performance, Intercâmbios internacionais, entre outros) que
  - I. permite aos alunos manifestar e desenvolver um leque muito amplo de capacidades e talentos pessoais, que o agrupamento entende como missão valorizar, potenciar e dar visibilidade;
  - II. estabelece um amplo *interface* de interações comunitárias, traduzido em parcerias e protocolos com uma assinalável diversidade de organismos, entidades e instituições;
- ↑ **Ambiente educativo descontraído e estimulante**, assente numa cultura de integração e valorização da diferença e de todos os saberes e talentos, especialmente visível na participação ativa dos alunos da formação profissionalizante em atividades comuns do PAA;
- ↑ **Clima social positivo** sustentado por momentos de convívio da comunidade escolar e em práticas profissionais colaborativas que prefiguram, a vários níveis, uma comunidade de aprendizagem profissional assente sobretudo num **trabalho colaborativo sistemático de docentes motivados para o exercício da sua profissão**.
- ↑ **Projeto EntrePares** que mobiliza todos os docentes do Agrupamento para a partilha e reflexão sobre as boas práticas pedagógicas, através da intervisão de aulas ao longo do ano letivo.
- ↑ **Projeto Mar Maior**, projeto curricular integrador, transversal e abrangente a todos os ciclos de escolaridade. Garante a todos os alunos do Agrupamento o envolvimento na construção e comunicação do conhecimento, através de projetos inter e transdisciplinares, relevantes para a formação dos alunos em literacia dos oceanos. Este Projeto envolve a participação do Agrupamento:
  - I. A nível nacional, (i) no Programa Educativo nacional do Ministério do Mar, **Escola Azul**; (ii) no **Projeto Ciência Viva**, espaço de ciência aberto à comunidade para promover o acesso a práticas científicas inovadoras;
  - II. A nível regional, no **Programa Educativo do Geoparque Litoral de Viana do Castelo**, (i) integrado na rede escolar de Ciência e de Apoio à Investigação Científica; (ii) contribuindo para a proteção, conservação e valorização do património natural e cultural da região.
  - III. Participação do Agrupamento no **Projeto Náuticas nas Escolas** promovido pela autarquia que permite a oferta curricular de **atividades náuticas** em diversos anos de escolaridade;
- ↑ **Bibliotecas Escolares** muito dinâmicas no desenho e desenvolvimento de projetos estimulantes e inovadores: **Ler para ser Maior, Juntos a Ler o Mar** e **TV na Maior**.
- ↑ Atividades e eventos abertos à comunidade que permitem mostrar e desenvolver saberes, competências pessoais e sociais e libertar talentos dos alunos. Estes eventos têm a sua expressão máxima na **Semana Maior**;
- ↑ **Qualidade da formação** traduzida em:
  - I. Resultados académicos com **taxas de sucesso superiores à média nacional**, em todos os anos de escolaridade e em todos os percursos formativos;
  - II. Número de **alunos premiados em concursos e competições** de natureza literária, artística, científica e desportiva, a nível regional, nacional e internacional;
  - III. Satisfação da comunidade educativa com a ação do Agrupamento **no desenvolvimento pessoal e social dos alunos** (Cf. Relatório de Autoavaliação do Agrupamento 16-17).

	OPORTUNIDADES	OPORTUNIDADES	OPORTUNIDADES	
<b>Externas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>♦ Contexto territorial com grande potencial de exploração educativa;</li> <li>♦ Atores-parceiros institucionais e empresariais engajados com a qualidade da educação na região e no país;</li> <li>♦ Estratégia Nacional para o Mar 2030 (apresentada em Viana do Castelo em 25.06.2019), no quadro da Agenda 2030 da ONU para o desenvolvimento sustentável;</li> <li>♦ Projetos nacionais e da autarquia virados para a literacia do oceano e para uma sociedade azul;</li> <li>♦ Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas;</li> <li>♦ Contexto familiar dos alunos de traço sociocultural maioritariamente médio/acima da média;</li> <li>♦ Contexto familiar dos alunos com acesso à Internet e com computador ou outros dispositivos móveis;</li> <li>♦ Reconhecimento do Agrupamento pela comunidade;</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>♦ Oferta de formação profissionalizante com repercussões nas dinâmicas do PAA do Agrupamento;</li> <li>♦ Orçamentos participativos (municipal e das escolas);</li> <li>♦ Rede de Bibliotecas Escolares;</li> <li>♦ Edifícios escolares modernos e bem equipados em termos de bibliotecas, laboratórios e outras valências disciplinares específicas (do 2º ciclo ao secundário);</li> <li>♦ Implementação/aperfeiçoamento das plataformas digitais, MIGA, E360 e Office 365.</li> <li>♦ Trabalho colaborativo docente integrado no horário semanal de todos os docentes.</li> </ul>	<b>Internas</b>

## PONTOS DE MELHORIA

- ↓ Aprofundar a articulação entre os diferentes ciclos de ensino;
- ↓ Aperfeiçoamento da avaliação pedagógica por uma maior diversificação dos seus instrumentos;
- ↓ Reforçar a literacia digital;
- ↓ Reforçar a aposta na integração e inclusão de todos os alunos (Escola para Todos).
- ↓ Funcionamento da Biblioteca do 1º ciclo;
- ↓ Desenvolvimento das competências digitais;
- ↓ Projeto MarMaior como catalisador dos projectos desenvolvidos no Agrupamento.

	CONSTRANGIMENTOS	CONSTRANGIMENTOS	CONSTRANGIMENTOS	
<b>Externos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>♦ Parque informático e multimédia a necessitar de aumento e atualização (sobretudo na EBI e ES);</li> <li>♦ Rede Internet e banda larga lentas e com falhas frequentes;</li> <li>♦ Insuficiência de horas de crédito para implementar projetos de inovação pedagógica;</li> <li>♦ Falta de pessoal não docente;</li> <li>♦ Edifício e equipamentos do 1º ciclo a necessitar de requalificação;</li> <li>♦ Insuficiência de oferta de formação contínua específica.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>♦ Insuficiência de crédito para implementação de medidas que garantam a equidade e a inclusão.</li> <li>♦ Insuficiente formação atualizada dos recursos humanos de forma a dar resposta aos desafios da escola inclusiva.</li> <li>♦ Insuficiente grau de coadjuvação na lecionação do 1º ciclo.</li> </ul>	<b>Internos</b>

Chegados aqui, importa doravante aprofundar a nossa identidade institucional com dinâmicas, opções e soluções educativas que nos distingam e imprimam ao nosso modelo de formação um cunho de singularidade e excelência. No campo restrito da autonomia de ação que a tutela nos concede, não será tarefa fácil, contudo não impossível, se continuarmos a mobilizar construtivamente as nossas sinergias na busca e desenho de soluções autorais, criativas e inovadoras.

Este documento de trabalho apresenta uma proposta de ação que tem requisitos para cumprir este desígnio. **Trata-se duma proposta para ser enriquecida com a reflexão e decisão nomeadamente sobre as opções horárias e curriculares do Agrupamento. Não perdendo de vista, porém, a coerência, valorização e eficácia do todo que as opções parcelares formam.**

## **2. Opções básicas da ação educativa do Agrupamento**

### **2.1. Conceito de educação e de escola**

---

A Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) atribui à educação escolar a função de formar “cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva” (Art.º 2º, ponto 5). Entende-se pois a educação como motor de uma dialética transformadora: transformando o indivíduo, este age sobre o seu contexto. Esta ação, alterando o contexto, modifica o próprio indivíduo.

No mesmo alinhamento concetual se inscreve o pensamento da UNESCO (2013):

A educação ilumina todas as etapas da caminhada para uma vida melhor, especialmente para os pobres e os mais vulneráveis. O poder único da educação como catalisador para atingir metas mais amplas de desenvolvimento só pode, no entanto, ser plenamente eficaz, se equitativo. Isso significa fazer esforços especiais para garantir que todas as crianças e jovens - independentemente do rendimento familiar, do lugar onde vivem, do seu género, da sua etnia, de serem ou não portadores de deficiência - podem beneficiar equitativamente do seu poder transformador.<sup>10</sup>

Ancorado neste enquadramento, o nosso sistema educativo assenta a sua ação transformadora em três dimensões:

- **Instrução** – transmissão de conhecimentos e técnicas;
- **Socialização** – integração social através da transmissão de valores, padrões de comportamentos socialmente considerados adequados para o desenvolvimento de atitudes e hábitos de cidadania;
- **Personalização/estimulação** – no sentido de desenvolver o potencial de cada aluno e construir a sua auto-estima;

---

<sup>10</sup> UNESCO. (2013). *EDUCATION TRANSFORMS LIVES*. Global Education Monitoring Report. Disponível em <https://en.unesco.org/gem-report/education-transforms-lives>

Estas dimensões plasmam-se nos quatro pilares do conhecimento, enunciados pela UNESCO (1996) para a educação ao longo da vida, no séc.XXI<sup>11</sup>:

- **aprender a conhecer**, isto é adquirir os instrumentos da compreensão;
- **aprender a fazer**, para poder agir sobre o meio envolvente;
- **aprender a viver juntos**, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas;
- **aprender a ser**, via essencial que integra as três precedentes.

É claro que estas quatro vias do saber constituem apenas uma, dado que existem entre elas múltiplos pontos de contato, de relacionamento e de permuta. (p. 90).

Cabe aqui também evocar a Resolução da ONU *Transforming our World: the 2030 Agenda for Sustainable Development*, na qual esta organização definiu 17 objetivos a atingir, entre os quais, o Objetivo 4, para Educação de Qualidade - **Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos**.<sup>12</sup>

É no amplo contexto desta conceção de educação que se moldam as recomendações do Conselho da Europa para a sustentação da aprendizagem ao longo da vida, assente na posse de competências básicas pessoais e sociais, necessárias para a empregabilidade, realização pessoal e saúde, cidadania ativa e responsável e inclusão social. Falamos do Quadro de Referência da União Europeia<sup>13</sup>.

São também estes vetores que balizam o **Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória**, documento-âncora da educação escolar nacional, assente numa perspetiva de organização/operacionalização convergente e articulada das várias dimensões do currículo escolar. Destacam-se as áreas de competência (Cf. Ilustração I):

- I. Linguagem e Texto;
- II. Informação e Comunicação;
- III. Raciocínio e resolução de problemas;
- IV. Pensamento crítico e pensamento criativo;
- V. Relacionamento interpessoal;
- VI. Desenvolvimento pessoal e autonomia;
- VII. Bem-estar, saúde e ambiente;
- VIII. Sensibilidade estética e artística;
- IX. Saber científico, técnico e tecnológico;
- X. Consciência e domínio do corpo.

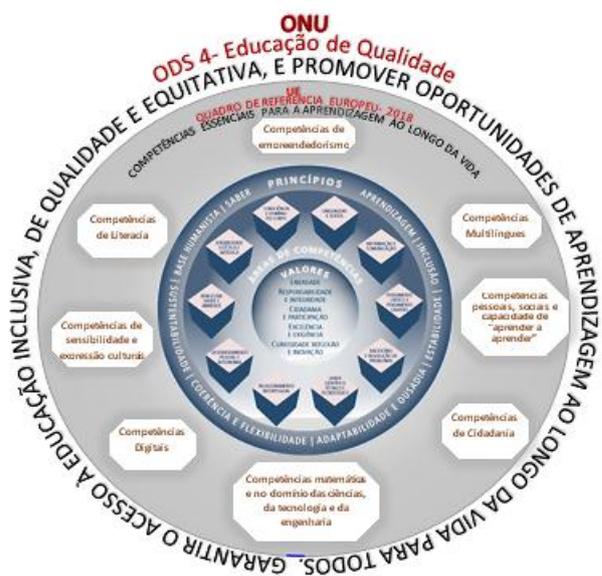


Ilustração I - o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória no contexto das orientações internacionais

<sup>11</sup> Delors, J. et al. (1996) *EDUCAÇÃO UM TESOURO A DESCOBRIR*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Lisboa: Ed. Asa.

<sup>12</sup> UNO (2015). *TRANSFORMING OUR WORLD: THE 2030 AGENDA FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT*. A/Res/70/1. Disponível em <https://sustainabledevelopment.un.org/post2015/transformingourworld>

<sup>13</sup> Conselho da União Europeia (2018). *Recomendação de 22 de maio sobre as Competências Essenciais para a Aprendizagem ao Longo da Vida*. Jornal Oficial da União Europeia. Disponível em [https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32018H0604\(01\)&from=EN](https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32018H0604(01)&from=EN)

Esta visão de educação como catalisador da transformação traduz-se num paradigma de desenvolvimento individual e coletivo assente nas premissas de que (i) a **educação deve libertar e levar ao mais alto nível o potencial que cada um aloja, mantendo em permanência o equilíbrio entre saber, ser e estar com outros**; (ii) o **conhecimento<sup>14</sup> potencia a liberdade** e esta oxigena a democracia. Paradigma igualmente refletido na visão estratégica do Diretor, Benjamim Moreira, aquando da renovação do seu mandato, apresentada abaixo.

*O Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior existe para garantir o desenvolvimento humano pleno dos seus alunos, proporcionando-lhes um ambiente seguro, saudável e intelectualmente estimulante que os prepare para o futuro.*

...e nas divisas do Agrupamento

*É O CONHECIMENTO QUE NOS TORNA LIVRES.  
SER MAIOR – SUBIR AO MAIS ALTO NÍVEL... SEM PERDA DE EQUILÍBRIO*

Compete pois ao Agrupamento implementar na sua ação, de forma equilibrada e produtiva, este quadro concetual, alicerçando no mesmo todas as decisões que potenciam a sua identidade como instituição educativa Maior.

## 2.2. Valores a promover

São opções do trabalho educativo deste Agrupamento as ações que privilegiem e viabilizem a educação e formação de indivíduos detentores de uma sólida identidade de cidadania democrática plena, ativa e criativa. Neste **paradigma de conhecimento para a liberdade**, são **valores de referência para a ação educativa do Agrupamento** os seguintes:

- *Identidade e autoconceito*
- *Responsabilidade e autonomia*
- *Criatividade e inovação*
- *Sentido crítico, ético e estético*
- *Solidariedade e tolerância*
- *Dignidade humana e partilha*
- *Consciência ecológica e cultural*
- *Saúde e bem-estar*

A essência destes valores tem expressão na **Carta dos Sete Princípios** como referente identitário de todos e de cada um dos alunos deste Agrupamento.

---

<sup>14</sup> Entende-se **conhecimento** no sentido lato do termo e na sua função operatória: a posse de múltiplos dados e informações que, interrelacionados permitem ao sujeito analisar e questionar criticamente o meio, avaliar e selecionar a informação disponível, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas. Sendo que as decisões, escolhas e atitudes do sujeito são influenciadas pelo **conhecimento** que o mesmo possui.

## Sou Maior

### **Polido e Afável**

saúdo as pessoas com quem me cruzo ou a quem me dirijo. Relaciono-me com cordialidade com todos.

### **Cuidadoso**

zelo pela segurança, higiene e conforto do espaço comum.

### **Sereno**

respeito os momentos e espaços de trabalho e de silêncio.

### **Solidário**

interesso-me pelos outros e o meu apoio é desinteressado.



### **Responsável**

empenho-me nos meus estudos, assumindo os compromissos e desafios para atingir os objetivos do meu projeto de vida.

### **Singular**

sei afirmar-me, cultivando o mérito e reconhecendo a identidade de cada um dos que comigo partilham a escola.

### **Interventivo**

envolvo-me nas atividades da escola, contribuindo para o bem-estar e a realização de todos.



### 2.3. Princípios da ação pedagógico-didática

---

Este Agrupamento é consciente dos problemas com que a atual sociedade mutante se confronta e da necessidade de um forte dinamismo inovador para a renovação educativa que este quadro social exige. Cabe contudo destacar a problemática das alterações climáticas e da poluição dos oceanos pelo seu inevitável impacto negativo na sustentabilidade do planeta e da humanidade. Impõe-se, neste domínio, trabalhar em conjunto porque, citando o Secretário-geral da ONU, "*Há que conseguir a harmonia entre a humanidade e a natureza*".<sup>15</sup>

Neste contexto de desafios e mudança é fundamental, como dito atrás, o papel da educação, que, para dar cumprimento às metas da Resolução da ONU acima referida deve...

(...) garantir que todas as meninas e meninos completam o ensino básico e secundário que deve ser de acesso livre, equitativo e de qualidade, e que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes.

(...) garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e competências necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de género, promoção de uma cultura de paz e da não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.<sup>16</sup>

---

<sup>15</sup> Carta de António Guterres aos países do G20, aquando da sua Cimeira, em novembro de 2018.

<sup>16</sup> Op. cit. UNO. (2015)

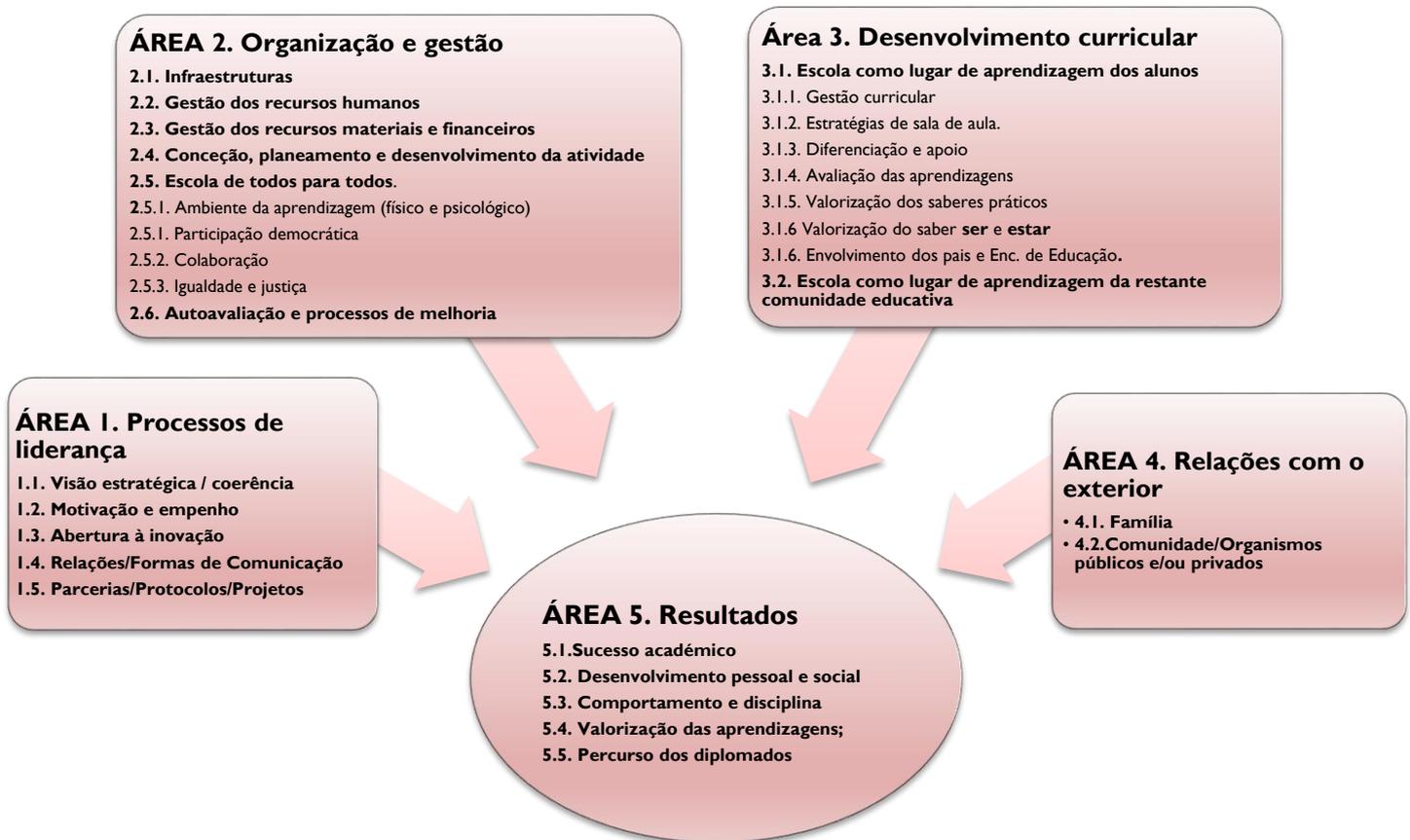
Assim, e em conformidade com todo o enquadramento atrás delineado, são referência da ação pedagógico-didática neste Agrupamento os seguintes **PRINCÍPIOS GERAIS**:

- **Uma escola para todos, como espaço de conhecimento, socialização, comunicação, descoberta, confiança, liberdade e felicidade;**
- **Uma escola virada para a comunidade e para a valorização dos seus traços identitários;**
- **Um currículo abrangente e transdisciplinar que privilegie a educação para:**
  - I. A prática da cidadania democrática, na sua vertente pessoal e social;
  - II. A valorização do conhecimento como marca humanista essencial;
  - III. A formação para um estilo de vida saudável;
  - IV. A proteção e sustentabilidade do património cultural e ambiental.
- **Gestão de recursos (materiais, físicos e humanos) e gestão pedagógica, articuladas e assentes no primado da pedagogia e na otimização dos resultados.**
- **Abordagens integradas das múltiplas linguagens que potenciam a construção e interação dos múltiplos saberes e competências.**
  - I. O domínio da língua portuguesa como objeto e instrumento de interação, ferramenta essencial na operacionalização transversal do currículo;
  - II. O domínio de línguas estrangeiras como forma de potenciar a mundividência, o respeito pelas outras culturas e o acesso à informação;
  - III. Os saberes das ciências humanas e sociais, alicerces do auto e hetero-conhecimento que potenciam competências individuais e sociais;
  - IV. O uso da numeracia e do raciocínio matemático como instrumento metodológico de resolução de problemas de natureza diversificada;
  - V. A utilização das TIC na construção dos saberes e como ferramenta da inovação e da criatividade;
  - VI. O conhecimento científico, como ferramenta para o desenvolvimento do espírito crítico, a promoção da integração tecnológica, da inovação e do empreendedorismo;
  - VII. A formação estética e artística como meio de potenciar a criatividade e os processos de experimentação, de interpretação e de fruição de diferentes realidades culturais, para o desenvolvimento da expressividade pessoal e social dos alunos;
  - VIII. A formação físico-desportiva como ferramenta do desenvolvimento integral, da consciência e domínio do corpo, da promoção de estilos de vida ativos e saudáveis e veículo de um conjunto de valores humanísticos.
- **Aprendizagem de qualidade, articuladas de forma coerente e flexível, quer vertical quer horizontalmente.**
  - I. Gestão dos processos da sala de aula, visando a otimização dos resultados;
  - II. Papel fundamental da avaliação pedagógica como processo regulador e facilitador das aprendizagens de todos e da sua qualidade.

## 2.4. Modelo sistémico de referência

Ancorada nos conceitos, valores e princípios acima enunciados, a procura da eficácia educativa e os decorrentes processos de melhoria da ação pedagógico-didática, organizam-se estrategicamente nas **áreas e domínios** do seguinte Quadro de Referência:

Ilustração 2- Quadro de Referência: Relação entre as Áreas Processuais (1,2,3 e 4) e a Área 5 - Resultados



## B - ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO: o que pretendemos ser?

A missão das instituições educativas é disponibilizar a todos os alunos condições de acesso a um sucesso educativo de qualidade, pondo-se por conseguinte a tónica do sucesso dos seus processos nos resultados que obtém. O quadro apresentado na Ilustração 2 esquematiza esta relação.

### 1. Prioridades /Objetivos /Estratégias

Tendo como **meta final** resultados de qualidade, a identificação e a tipificação dos problemas permitem delinear, de forma genérica, **prioridades de intervenção nas áreas e domínios processuais**. Os **objetivos** assumem a orientação da ação e devem servir de ponto de partida para as opções a nível do Planeamento Curricular do Agrupamento e do Plano Anual de Atividades. **As estratégias** assumem-se como

linhas de ação genérica e tipificada, pistas de operacionalização dos objetivos, ao longo dos três anos de desenvolvimento do PEA.



Cabe a todos os órgãos e estruturas de gestão, em processos interativos e dialógicos, definir os planos de ação/melhoria de pormenor e as estratégias subsequentes que se entendam necessários para otimizar os resultados.

## 2. Processos de Liderança (A1); Organização e Gestão (A2); Relações com o exterior (A4)

### Prioridades (P):

- P1.** Perseguir uma visão estratégica identitária, coerente e exigente para a ação do agrupamento, concomitantemente inovadora e realista, que orgulhe e responda aos anseios da comunidade que o agrupamento serve;
- P2.** Otimizar as condições para a gestão participada a nível da discussão e da decisão, regulada pela avaliação sistemática da qualidade dos processos e dos resultados;
- P3.** Garantir a qualidade, segurança e manutenção do espaço físico onde o Agrupamento desenvolve a sua ação educativa.
- P4.** Incrementar a cooperação com as famílias e outras instituições da comunidade envolvente, através de ações conjuntas, parcerias e protocolos de coadjuvação e complementaridade da ação educativa;

OBJETIVOS (O)		ESTRATÉGIAS
<b>P2</b>	<b>O1.</b> Promover, de forma sistemática, uma cultura organizacional participativa e dialógica, essencial a um clima educativo responsável, reflexivo e interventivo;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Dinamização de ações que promovam a participação de toda a comunidade educativa nas grandes opções de referência para a ação do Agrupamento;</i></li> <li>- <i>Envolvimento dos alunos nos processos de melhoria e na definição de regras e nas formas de controlar o seu cumprimento (dando-lhes regularmente voz, nomeadamente através de Assembleias de Turma, Assembleia de Delegados e Associação de Estudantes);</i></li> <li>- <i>Aprofundamento do trabalho colaborativo a nível das várias estruturas de gestão pedagógica, mas também entre o corpo docente e os Encarregados de Educação (nomeadamente a nível dos Conselhos de Turma);</i></li> <li>- <i>Organização de momentos de lazer e convívio entre os diversos membros da comunidade educativa, como estratégia potenciadora do bom clima social no Agrupamento;</i></li> <li>- <i>Estímulo e apoio de atividades e projetos gerados por iniciativa de alunos e/ou Pais e EE, a nível individual ou coletivo;</i></li> </ul>
<b>P4</b>		

<b>P2</b>	<b>O2.</b> Potenciar o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional pela partilha de boas práticas e reflexão entre pares;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aprofundamento do Projeto EntrePares no sentido de potenciar os seus objetivos;</li> <li>- Aperfeiçoamento do trabalho colaborativo docente a nível das estruturas de gestão pedagógica, a fim de melhorar as suas mais-valias;</li> </ul>
<b>P4</b>	<b>O3.</b> Desenvolver parcerias e protocolos que potenciem a qualidade da ação educativa do agrupamento;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Colaboração entre o agrupamento e instituições do ensino superior, que otimizem a formação contínua dos recursos humanos do agrupamento;</li> <li>- Interação sistemática com os órgãos autárquicos e outras entidades regionais quer na procura das melhores soluções para problemas emergentes da execução do Projeto Educativo, quer participando em projetos educativos implementados localmente;</li> <li>- Estabelecimento de protocolos/parcerias regionais e/ou nacionais que estimulem a qualidade de todas as aprendizagens e particularmente nas áreas da: <ul style="list-style-type: none"> <li>♦ formação profissionalmente qualificante;</li> <li>♦ ecologia e sustentabilidade ambiental;</li> <li>♦ saúde e bem estar;</li> <li>♦ defesa e preservação do património cultural;</li> <li>♦ Cidadania e Direitos Humanos;</li> <li>♦ promoção e reconhecimento da excelência e do mérito;</li> </ul> </li> </ul>
<b>P4</b>	<b>O4.</b> Estimular o envolvimento das famílias no projeto educativo individual dos seus educandos;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de eventos que abram as escolas do Agrupamento às famílias e à comunidade;</li> <li>- Promoção de atividades que prevejam a participação ativa dos pais e encarregados de educação, nomeadamente a nível dos Projetos de Turma ou outros;</li> </ul>
<b>PI</b>	<b>O5.</b> Incrementar a visibilidade da ação e da identidade do Agrupamento.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aprofundamento da identidade do Agrupamento valorizando o seu passado histórico e a sua contemporaneidade e a acção presente.</li> <li>- Divulgação sistemática, nas plataformas sociais, na página digital e noutros media, das boas práticas, das prestações meritórias, dos resultados de excelência dos alunos e de todas as atividades e eventos do Agrupamento que contribuam para o seu traço identitário;</li> <li>- Publicação de produções artísticas, literárias e científicas dos alunos por diversos meios de divulgação (digitais, bibliográficos, media regionais, etc...);</li> <li>- Utilização alargada dos símbolos que traduzem a identidade formal do Agrupamento (logotipos, emblemas, divisas, equipamentos de desporto escolar, uniformes, hino...)</li> </ul>
<b>P3</b>	<b>O6.</b> Garantir as condições físicas e materiais para aprendizagens de qualidade e em segurança;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhoria do parque informático e do serviço de Internet;</li> <li>- Adoção de normas de procedimento que agilizem a manutenção e reparação dos recursos materiais por forma a minimizar o prejuízo da sua falta;</li> <li>- Revisão anual do Plano de Prevenção e Emergência do Agrupamento (PPEA);</li> <li>- Criação de normas para procedimentos de verificação e avaliação dos indicadores de segurança do PPEA;</li> <li>- Promoção de ações de prevenção e esclarecimento que envolvam a escola e entidades do âmbito comunitário, no sentido de prevenir situações de risco;</li> </ul>
<b>P2</b>	<b>O7.</b> Fomentar a autoavaliação e a cultura de implementação de processos de melhoria a nível de todas as estruturas de liderança e	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Empoderamento das estruturas intermédias de gestão pedagógica através da sua autoavaliação, desenho e execução de planos de melhoria construídos dialogicamente com o envolvimento de todos;</li> </ul>

gestão, como ferramentas para o aperfeiçoamento institucional;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Aperfeiçoamento dos processos de autoavaliação das diversas estruturas orgânicas, focando-a na eficácia do seu funcionamento, nos seus processos e nos resultados da respetiva ação;</i></li> <li>- <i>Aperfeiçoamento do dispositivo do Observatório da Qualidade do Agrupamento, ancorando-o nas prioridades e objetivos do PEA;</i></li> <li>- <i>Desenho e execução de planos de melhoria, face aos resultados da autoavaliação a todos os níveis de gestão da ação</i></li> </ul>
--	--

### PRINCIPAIS INDICADORES DE REFERÊNCIA

- Procura social do Agrupamento: relação entre a procura e a possibilidade de oferta;
- Taxa de execução do PAA;
- Grau de satisfação dos atores da comunidade educativa, relativamente aos processos de liderança, gestão e organização institucional;
- Grau de satisfação dos atores relativamente ao Projeto *EntrePares*;
- Taxa de crescimento de parcerias e protocolos;
- Taxa de Pais/EE que contactaram o DT por turma/ano de escolaridade;
- Taxa de participação dos Pais/EE nas reuniões de Pais/EE por turma/ano de escolaridade;
- Grau de satisfação dos Pais/EE, relativamente ao atendimento e interação com a escola;
- Número de visitas à página Web/Redes Sociais do Agrupamento;
- Número de acessos das famílias às plataformas do Agrupamento de acesso restrito.
- N° de publicações de atividades/ eventos nos *media*.

## 3. Desenvolvimento Curricular (A3)

### Prioridades (P)

**P1.** Promover o **sucesso educativo** de todos.

**P2.** Melhorar a **qualidade das aprendizagens**, vertical e horizontalmente coerentes e articuladas, com recurso a pedagogias ativas potenciadoras do desenvolvimento integral dos alunos.

**P3.** Potenciar aprendizagens significativas e integradas com recurso às ferramentas digitais.

	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
<b>P2</b>	<p><b>O1.</b> Utilizar o contexto social, cultural, e geográfico dos alunos como espaço educativo privilegiado para o desenvolvimento do currículo e promoção de aprendizagens integradas e significativas;</p> <p><b>O2.</b> Valorizar os traços da identidade comunitária na ação educativa do agrupamento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Inclusão de opções curriculares que valorizem o conhecimento pela descoberta e intervenção no meio envolvente;</i></li> <li>- <i>Dinamização de projetos e atividade ancoradas nas características sociais, históricas, ambientais e geográficas regionais;</i></li> <li>- <i>Utilização do meio envolvente como recurso educativo, através da participação em projetos educativos autárquicos ou com assinatura doutras entidades;</i></li> <li>- <i>Continuação do desenvolvimento do Projeto MarMaior como catalisador temático dos projetos de Turma.</i></li> </ul>
<b>P3</b>	<p><b>O3.</b> Relevar o papel das TIC no acesso à informação e na construção e mobilização dos saberes;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Inclusão de opções curriculares que potenciem o desenvolvimento das competências em TIC;</i></li> <li>- <i>Realimentação do Projeto <b>Tableturma</b> no 2º ciclo.</i></li> <li>- <i>Utilização alargada dos recursos digitais do Office 365 como ferramenta de comunicação pedagógica, partilha e construção de saberes (nomeadamente pelo uso do OneNote);</i></li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formação docente em literacia do Office 365.</li> </ul>
P2	<p><b>O4.</b> Valorizar a Língua Portuguesa como instrumento e objeto transversal do currículo;</p> <p><b>O5.</b> Potenciar o desenvolvimento do raciocínio matemático como instrumento de identificação, abordagem e resolução de problemas;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação e aplicação, a nível dos departamentos curriculares, de um plano para o desenvolvimento da língua materna, no contexto dos saberes específicos desse departamento;</li> <li>- Planificação e realização, em todas as áreas disciplinares, de estratégias de aprendizagem que desenvolvam competências de leitura, escrita e resolução de problemas (nomeadamente através da planificação e desenvolvimento de projetos);</li> </ul>
PI	<p><b>O6.</b> Criar as condições que favoreçam a inclusão, o sucesso educativo e humano de todos os alunos;</p> <p><b>O7.</b> Aperfeiçoar as metodologias e os instrumentos específicos de inclusão de alunos com desvantagens ou necessidades especiais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Oferta de diversos tipos de apoio pedagógico e educativo, a nível da educação básica e secundária que envolvam: <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Utilização sistemática da avaliação formativa como instrumento de melhoria das aprendizagens;</li> <li>▶ Diferenciação pedagógica em sala de aula;</li> <li>▶ Coadjuvação docente em sala de aula;</li> <li>▶ Criação de tutorias de acompanhamento de alunos identificados com problemas de âmbito sócio relacional e cognitivo;</li> <li>▶ Diversos tipos de apoio individualizado a alunos que necessitem de medidas educativas seletivas/adicionais, no âmbito da escola inclusiva;</li> <li>▶ Acompanhamento técnico-psicológico;</li> <li>▶ Fornecimento de suplementos alimentares;</li> <li>▶ Banco de docentes para prestação de apoio no Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) a alunos que o procurem;</li> <li>▶ Reforço do CAA enquanto estrutura agregadora dos recursos humanos e materiais, subsidiária da ação desenvolvida na turma;</li> </ul> </li> <li>- Aperfeiçoamento da articulação e do desenho dos apoios ao longo dos anos e ciclos de escolaridade, para a inclusão e o sucesso educativo de todos;</li> <li>- Reflexão sistemática, a nível das estruturas de gestão pedagógica sobre as tipologias dos apoios e complementos educativos existentes, no sentido de criar condições e/ou alternativas que potencializem a sua eficácia;</li> <li>- Gestão do SPO em função das necessidades de acompanhamento de problemáticas prevaletentes e orientação escolar e vocacional dos alunos;</li> <li>- Formação docente a nível de apoios educativos para a inclusão, particularmente a nível das tutorias pedagógicas;</li> </ul>
P2	<p><b>O8.</b> Promover práticas pedagógicas que valorizem o trabalho colaborativo entre alunos e metodologias ativas, facilitadoras de aquisições significativas e promotoras do desenvolvimento da metacognição e da autonomia;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Valorização das abordagens pedagógicas que mobilizem a formação contínua dos docentes, aprendizagem pela partilha, pesquisa, reflexão, autoavaliação a autocorreção;</li> <li>- Utilização alargada de metodologias e estratégias ativas, que envolvam situações de aprendizagem pela descoberta, experimentação e mobilização de saberes transdisciplinares (nomeadamente recorrendo à aprendizagem por projetos);</li> <li>- Partilha sistemática de boas práticas de estruturação do ensino-aprendizagem, quer a nível dos departamentos curriculares, quer a nível dos Conselhos de Turma;</li> </ul>

<b>P2</b>	<b>O9.</b> Promover a flexibilidade curricular através de abordagens inter e transdisciplinares estruturadas e significativas;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Inclusão, nos Projetos de Turma, de pelo menos um projeto disciplinar transversal, por período/ano letivo.</i></li> <li>- <i>Inclusão no horário dos docentes e das turmas de tempo letivo/não letivo para desenvolvimento desses projetos;</i></li> <li>- <i>Definição de momentos no calendário escolar para publicação e apresentação à comunidade de produtos finais destes projetos;</i></li> </ul>
<b>P2</b> <b>P3</b>	<b>O10.</b> Desenvolver hábitos de leitura para fruição, construção do saber ser e pleno acesso à informação escrita;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Inclusão no PAA de atividades e projetos que promovam a leitura recreativa (concursos, feiras do livro, encontros com escritores, etc...)</i></li> <li>- <i>Recurso alargado a atividades didáticas em sala de aula que envolvam pesquisa e seleção de informação pela leitura;</i></li> </ul>
<b>P2</b>	<b>O11.</b> Potenciar a qualidade das aprendizagens;  <b>O12.</b> Promover os hábitos de trabalho, estudo e organização como forma de potenciar o sucesso educativo e a qualidade das aprendizagens;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Inclusão no PAA atividades e projetos que valorizem o sucesso pleno e a excelência.</i></li> <li>- <i>Uso e aperfeiçoamento dos instrumentos de reconhecimento público do mérito, no sentido de os mesmos valorizarem de igual forma o sucesso pelo trabalho e resiliência bem como os múltiplos saberes, competências e talentos;</i></li> <li>- <i>Utilização sistemática de um discurso didático transversal focado em fomentar expectativas de sucesso com qualidade para todos os alunos;</i></li> <li>- <i>Envolvimento sistemático da família na promoção e orientação dos hábitos de estudo dos seus educandos;</i></li> </ul>
<b>P2</b>	<b>O13.</b> Propiciar experiências diferentes e estimular interesses e talentos diversificados;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Criação de um leque variado de atividades de complemento curricular que preencham tempos livres dos alunos e contribuam para a sedimentação das aprendizagens curriculares;</i></li> <li>- <i>Valorização, na avaliação das aprendizagens dos alunos, de competências manifestadas no espaço escolar (e não só na sala de aula) que mobilizem a iniciativa, a autonomia, a criatividade, a responsabilidade e o saber fazer pessoal e socialmente relevantes, dificilmente mobilizáveis no espaço restrito da sala de aula;</i></li> <li>- <i>Promover atividades e eventos para reconhecimento público de talentos diversos, das boas práticas no domínio da cidadania, da solidariedade e do relacionamento interpessoal;</i></li> </ul>
<b>P2</b>	<b>O14.</b> Promover hábitos de atividade física regular, potenciando a consciência e domínio do corpo e estilos de vida ativos e saudáveis.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Coadjuvação de EF no 1º Ciclo;</i></li> <li>- <i>Criação da disciplina Saúde e Mar no 2º Ciclo;</i></li> <li>- <i>Adesão ao Projeto do Desporto Escolar;</i></li> <li>- <i>Utilização da plataforma FitEscola possibilitando ao aluno autoavaliar a sua Aptidão Física pela Saúde;</i></li> <li>- <i>Adesão ao Projeto de Atividades Náuticas da CMVC.</i></li> </ul>

## PRINCIPAIS INDICADORES DE REFERÊNCIA

- Taxa de projetos que envolvem recursos e identidades/parcerias locais/regionais;
- Grau de satisfação dos atores relativamente à utilização/adequação do TIC, como ferramenta didática em sala de aula;
- Grau de satisfação dos atores relativamente aos processos de interação e colaboração;
- Nº de ocorrências/ ações para desenvolvimento da LM e estratégias de resolução de problemas presentes nos documentos de desenvolvimento curricular dos Departamentos;
- Incidência da frequência das atividades de planificação didático-pedagógica;
- Taxa de sucesso dos alunos com mobilização de medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão;
- Nº de projetos transdisciplinares realizados por turma/ano lectivo;
- Nº de eventos/atividades do PAA que promovem os hábitos de leitura dos alunos;
- Evolução do nº de empréstimos de livros pelas BE;
- Número de ações de coleção/colecção/supervisão interpares;

- Evolução do número de atividades/eventos do PAA que promovam, libertem e desenvolvam competências pessoais e sociais dos alunos.

## 4. Resultados (Área 5)

**META FINAL:** Excelência dos resultados da ação educativa e a conseqüente repercussão nos percursos de vida dos alunos.

### PRINCIPAIS INDICADORES DE REFERÊNCIA

#### Sucesso Académico

---

- Evolução das taxas de sucesso da avaliação interna e externa, por disciplina, ano e ciclo;
- Evolução do grau de desvio entre as médias dos EN e as médias da CIF;
- Evolução das taxas de sucesso pleno, por ano e ciclo;
- Evolução das médias por disciplina, ano e ciclo;
- Evolução das taxas de sucesso de conclusão dos cursos profissionais;
- Evolução da correlação entre os resultados do Agrupamento e os resultados nacionais;
- Evolução da comparação entre os resultados do Agrupamento e outros Agrupamentos com contextos socioeconómicos similares.

#### Desenvolvimento pessoal e social / Comportamento e disciplina

---

- Nº de registos de boas práticas de cidadania no certificado do aluno.
- Evolução da incidência de episódios de indisciplina/ano-letivo/ciclo;
- Evolução da incidência da tipologia de indisciplina/ano-letivo/ciclo;
- Grau de satisfação dos atores da comunidade educativa relativamente ao desenvolvimento das competências pessoais e sociais dos alunos.

#### Valorização das Aprendizagens /Percurso dos diplomados

---

- Evolução do nº de alunos a quem foi formal e institucionalmente reconhecido mérito académico, pessoal e social;
  - Evolução da taxa de ingresso no ensino superior, por preferência de curso/instituição de ensino;
  - Evolução da taxa de empregabilidade na área da formação (cursos profissionais).
-

## **C – DISPOSIÇÕES FINAIS: até onde chegámos?**

### ***I. Monitorização/Avaliação /Revisão do projeto***

O presente Projecto Educativo será sujeito a um processo de monitorização/avaliação, tendo como referência as prioridades, os objetivos e os indicadores definidos. Para que essa aferição possa assumir um carácter regulador e (re)orientador da acção, será feita anualmente em **avaliações intermédias** e na **avaliação final** do projeto, decorrido o período da sua execução. Estas avaliações serão realizadas i) pelo dispositivo do Observatório da Qualidade do Agrupamento; ii) pelas estruturas intermédias de gestão, no âmbito da sua acção, para irem introduzindo correções e melhoria da mesma.

**A Avaliação Intermédia** afere anualmente a execução coerente do PEA e o seu alinhamento com os objetivos e estratégias traçados e será realizada a vários níveis: i) pelo OQA, focando as áreas e os domínios do Quadro de Referência definidos no Plano de Autoavaliação do Agrupamento; ii) pelos Relatórios de Execução do Plano Anual de Actividades; iii) pelas estruturas intermédias de gestão pedagógica e pelo Conselho Pedagógico.

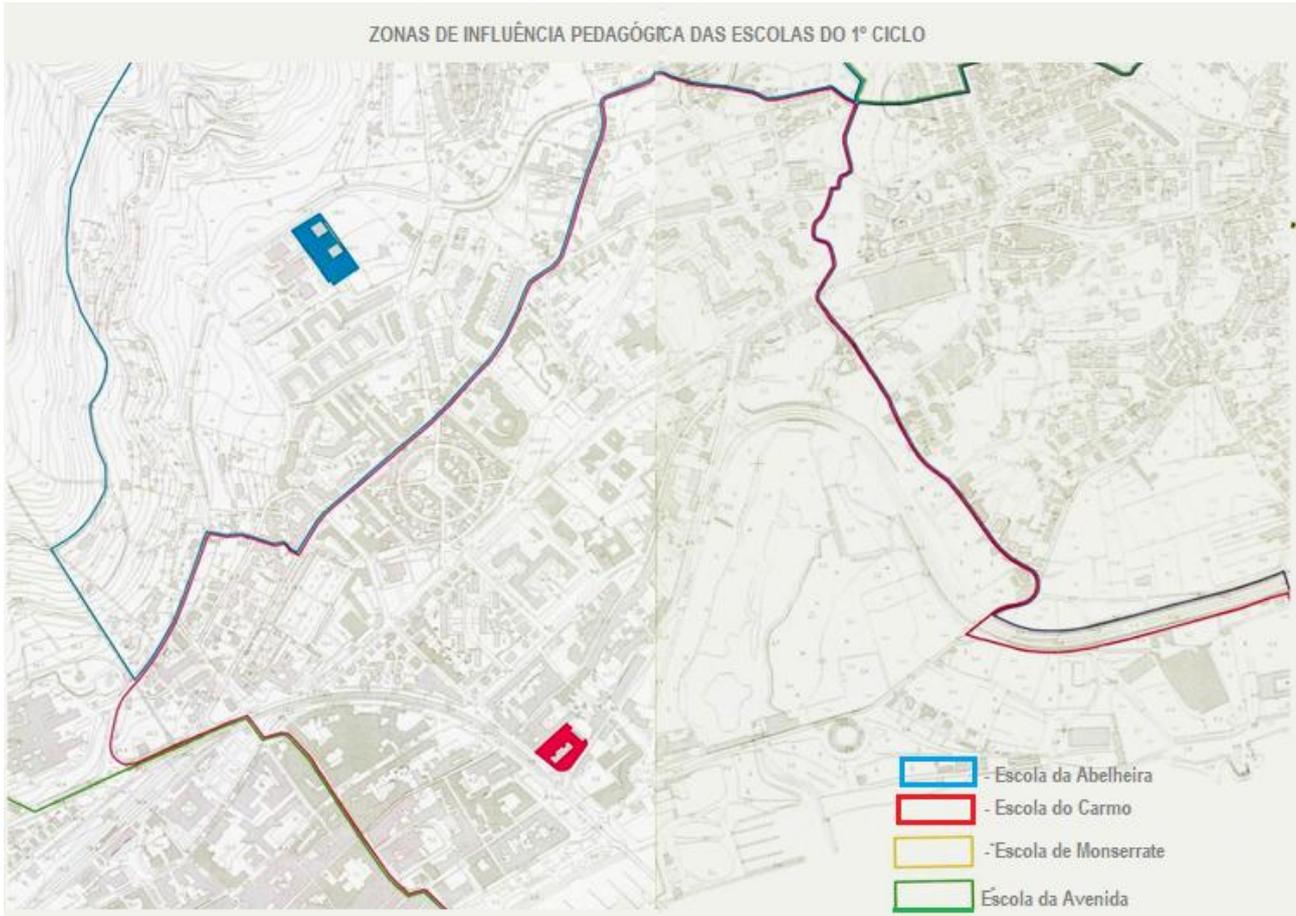
**A Avaliação Final** desenhar-se-á em função das avaliações intermédias realizadas e da qualidade dos resultados atingidos. Pela comparação dos resultados alcançados com os objetivos definidos, aferir-se-á o grau de consecução dos mesmos e extrair-se-ão as conclusões que servirão de referência para reformulações e reajustamentos a inserir no seguinte PEA.

**A Revisão** do presente PEA ocorrerá durante o ano letivo 2022-23, em função dos pressupostos avaliativos acima descritos.

Aprovado na reunião do Conselho Geral de 23 de julho de 2019



Ilustração 5 - Mapa de influência pedagógica da escola B1



## ANEXO 2. Características físicas das escolas do Agrupamento

Tabela 1 – Dados de utilização dos recursos das Bibliotecas Escolares, referentes a 2018-19

	Nº de empréstimos domiciliários	Nº de empréstimos para sala de aula ou outros espaços educativos	Média diária de alunos que utilizaram a biblioteca
Frei Bartolomeu dos Mártires	526	786	40
Santa Maria Maior(*)	591	1677	305

(\*) No ano letivo a que os dados se referem a Biblioteca de Sta Maria Maior serviu os alunos do 2º ciclo.

Tabela 2 – Estudantes do ensino secundário- 12º ano- sobre a adequabilidade dos espaços e equipamentos da escola sede( %)

GRAU DE CONCORDÂNCIA SOBRE OS EQUIPAMENTOS DA ESCOLA	CONCORDO/ CONCORDO TOTALMENTE	NÃO CONCORDO NEM DISCORDO	DISCORDO/ DISCORDO TOTALMENTE
Espaços para a prática de Educação Física	80,7	15,7	3,6
Equipamento informático	42,2	31,3	26,5
Equipamentos e materiais para a formação específica do curso	62,0	30,1	7,8
Biblioteca ou centro de recursos	78,9	16,9	4,2
Instalações físicas das salas de aula	75,9	18,7	5,4
Infraestruturas para pessoas com deficiências motoras	74,1	19,9	6,0
Espaços de convívio dos alunos	77,1	19,3	3,6
Serviços de Apoio	54,8	39,2	6,0

Fonte: DGEEC, OTES. Estudantes à Saída do Secundário em 2017-18

### ANEXO 3. Características humanas

Tabela 3 - Características humanas: distribuição dos discentes por ciclos/ofertas formativas

Nº Alunos Matriculados (dados relativos ao 2º período)		2014-2015 (74 turmas)	2018-2019 (77 turmas)
BÁSICO	1º ciclo	195	182
	2º ciclo	211	272
	3º ciclo	312	352
SECUNDÁRIO	Cursos Científico-Humanísticos	616	616
	Cursos Profissionais	203	236
TOTAL		1561	1658

Fonte: MISI@ - Plataforma de Informação do Ministério da Educação

Tabela 4: Alunos subsidiados pela Ação Social Escolar

	2014/2015 <sup>(1)</sup>		2018/2019 <sup>(2)</sup>	
	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B
1º ciclo	33	24	8	8
2º ciclo	44	42	27	30
3º ciclo	56	37	46	56
Secundário Regular			50	80
Secundário Profissional	96	85	25	32
Total	229	188	156	206

(1) Dados relativos ao início do ano letivo. (2) Dados relativos ao início do 2º período

Fonte: MISI@ - Plataforma de Informação do Ministério da Educação

Tabela 5 – Atribuição de bolsas de mérito a alunos com debilidades económicas

		Ano Letivo 2013/2014		Ano Letivo 2018/2019	
		Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B
Regular CH	10º ano	6	6	7	14
	11º ano	4	9	8	11
	12º ano	9	8	5	7
	Total	19	23	20	32
Profissional	1º ano			1	
	2º ano	2	8	5	8
	3º ano	6	6	1	3
	Total	8	14	7	11
TOTAL		27	37	27	43

Tabela 6 – Nº de alunos referenciados no âmbito da Inclusão Educativa

	Alunos NEE 2014/2015 <sup>(1)</sup>	Alunos com medidas educativas seletivas e/ou adicionais 2018/2019 <sup>(2)</sup>
1º ciclo	6	5
2º ciclo	16	16
3º ciclo	21	39
Secundário	15	29
TOTAL	58	89

Fonte: MISI@ - Plataforma de Informação do Ministério da Educação e Diretores de Turma

**Tabela 7 –Número de alunos institucionalizados – 2018/2019**

1º ciclo	3
2º ciclo	3
3º ciclo	16
Secundário	1
<b>Total</b>	<b>23</b>

**Tabela 8 - Características humanas: docentes – situação na carreira**

		2014-2015	2018-2019
1º CICLO	PQA	4	7
	PQA (OUTROS)	----	0
	PQZP	8	3
2ºCICLO	PQA	56	20
	PQA (OUTROS)		8
	PQZP	13	7
3º CICLO SECUNDÁRIO	PQA	54	91
	PQA (OUTROS)	---	6
	PQZP	13	22
<b>TOTAL</b>		<b>153</b>	<b>164</b>

Fonte: MISI@ - Plataforma de Informação do Ministério da Educação (Março 2019)

**Tabela 9 - Características humanas: docentes – situação na carreira**

2018-2019	
Docentes Educação Especial	Docentes contratados
PQA	33
PQA (OUTROS)	
PQZP	
<b>TOTAL</b>	<b>33</b>

Fonte: MISI@ - Plataforma de Informação do Ministério da Educação (Março 2019)

**Tabela 10 - Características humanas: docentes – idade e antiguidade**

Idade \ Antiguidade	Até 4 anos	Entre 5 e 9 anos	Entre 10 e 19 anos	Entre 20 e 29 anos	30 ou mais anos	Total
Entre 30 e 40 anos	10	4	2	0	0	16
Entre 41 e 50 anos	5	9	18	37	0	69
Entre 51 e 60 anos	1	1	1	35	46	84
Mais de 61 anos	1	0	1	2	30	34
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>14</b>	<b>22</b>	<b>74</b>	<b>76</b>	<b>203</b>

Fonte: MISI@ - Plataforma de Informação do Ministério da Educação (Março 2019)

**Tabela 11 - Características humanas: funcionários não docentes – situação na carreira**

Categoria \ Vínculo	Contratado a termo resolutivo certo	Contrato de trab.em FP por tempo indeterminado	Contrato a termo resolutivo certo a tempo parcial	Total
Chefe de Serviços de Administração Escolar	0	1	0	1
Assistente Operacional	3	47	4	54
Assistente Técnico	0	14	0	14
Encarregado Operacional	0	2	0	2
Técnico Superior	0	1	7	8
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>66</b>	<b>11</b>	<b>79</b>

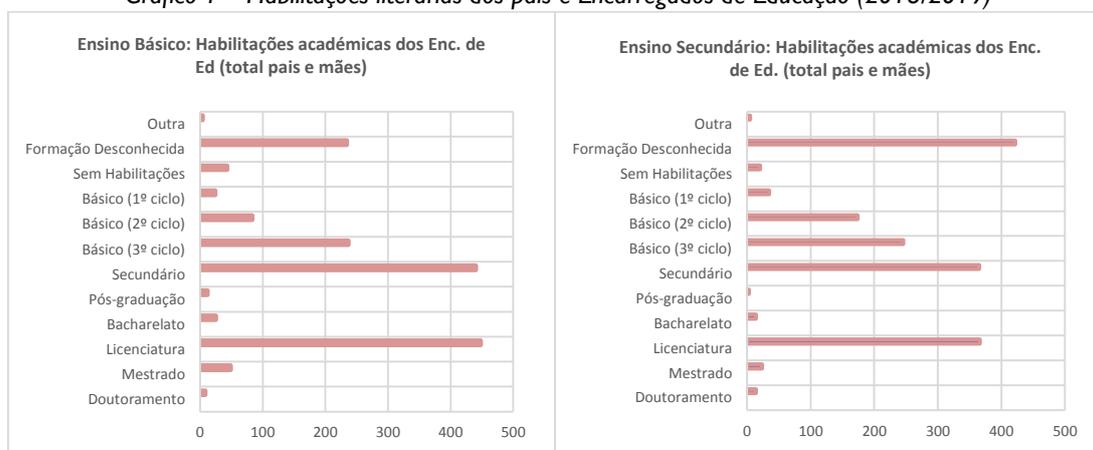
Fonte: MISI@ - Plataforma de Informação do Ministério da Educação (Abril 2019)

Tabela 12 - Características humanas: funcionários não docentes – idade

Idade \ Antiguidade	Até 4 anos	Entre 5 e 9 anos	Entre 10 e 19 anos	Entre 20 e 29 anos	30 ou mais anos	Total
Menos de 30 anos	2					2
Entre 30 e 40 anos	10	2	0	0	0	12
Entre 41 e 50 anos	12	7	7	4	0	30
Entre 51 e 60 anos	5	4	2	7	3	22
Mais de 61 anos	0	0	4	1	8	13
<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>79</b>

Fonte: MISI@ - Plataforma de Informação do Ministério da Educação (Abril 2019)

Gráfico 1 – Habilitações literárias dos pais e Encarregados de Educação (2018/2019)



Fonte: MISI@ - Plataforma de Informação do Ministério da Educação (final do 2º período)

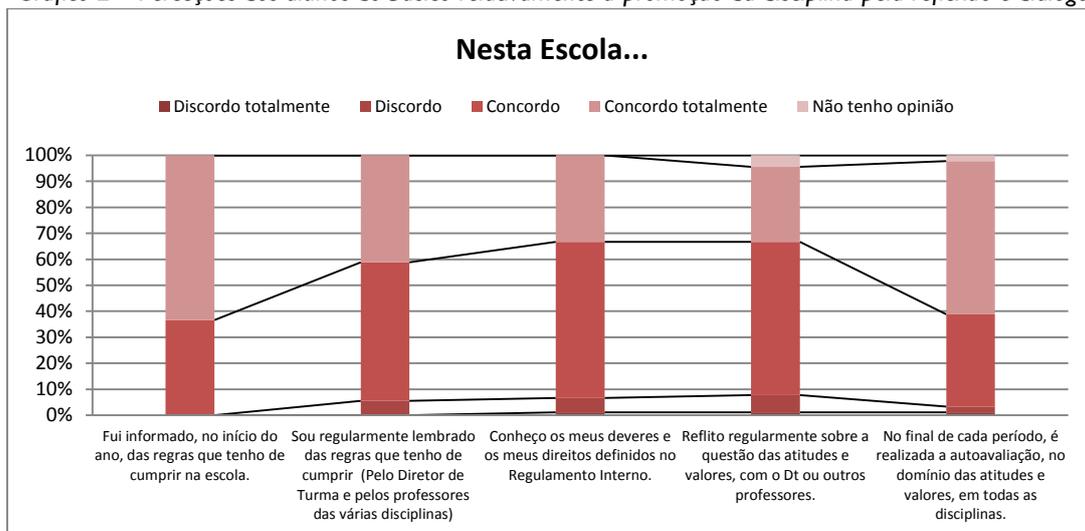
## ANEXO 4. Características do clima educativo

Tabela 13 -Estudantes do ensino secundário- 12º ano - sobre as relações na escola sede( %)

GRAU DE CONCORDÂNCIA SOBRE AS RELAÇÕES SOCIAIS NA ESCOLA	CONCORDO/ CONCORDO TOTALMENTE	NÃO CONCORDO NEM DISCORDO	DISCORDO/ DISCORDO TOTALMENTE
Boa relação entre funcionários e alunos	76,4	21,2	2,4
Boa relação entre órgãos de gestão e alunos	68,5	28,5	3,0
Boa relação entre professores e alunos	81,8	14,5	3,6
Gosto no convívio com os colegas	87,3	11,5	1,2
Sensação de segurança na escola	71,3	23,8	4,9

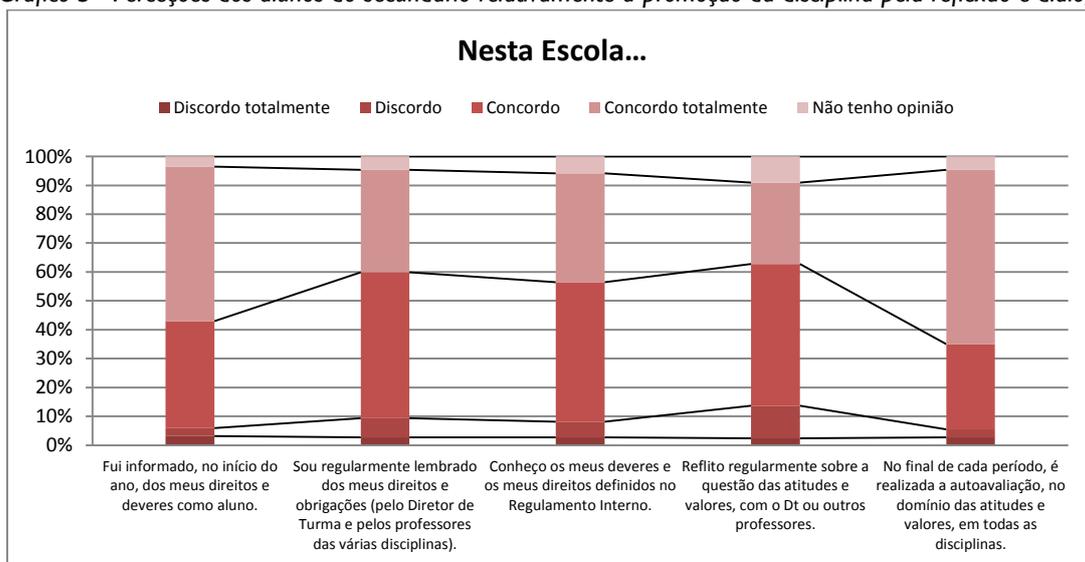
Fonte: DGEEC, OTES.Estudantes à Saída do Secundário em 2017-18

Gráfico 2 – Perceções dos alunos do básico relativamente à promoção da disciplina pela reflexão e diálogo



Fonte: Observatório da Qualidade do Agrupamento

Gráfico 3 - Perceções dos alunos do secundário relativamente à promoção da disciplina pela reflexão e diálogo



Fonte: Observatório da Qualidade do Agrupamento

Gráfico 4 - Perceções dos atores educativos relativamente ao desenvolvimento pessoal e para a cidadania

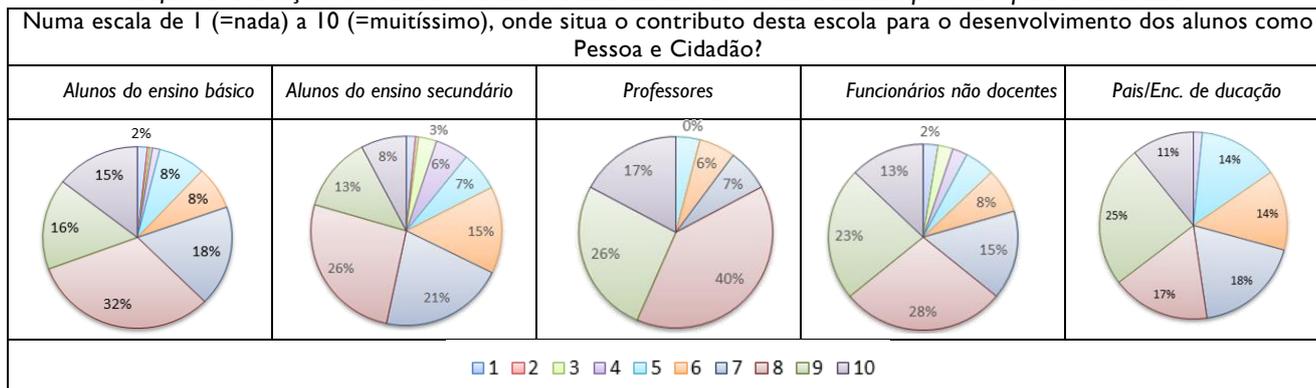
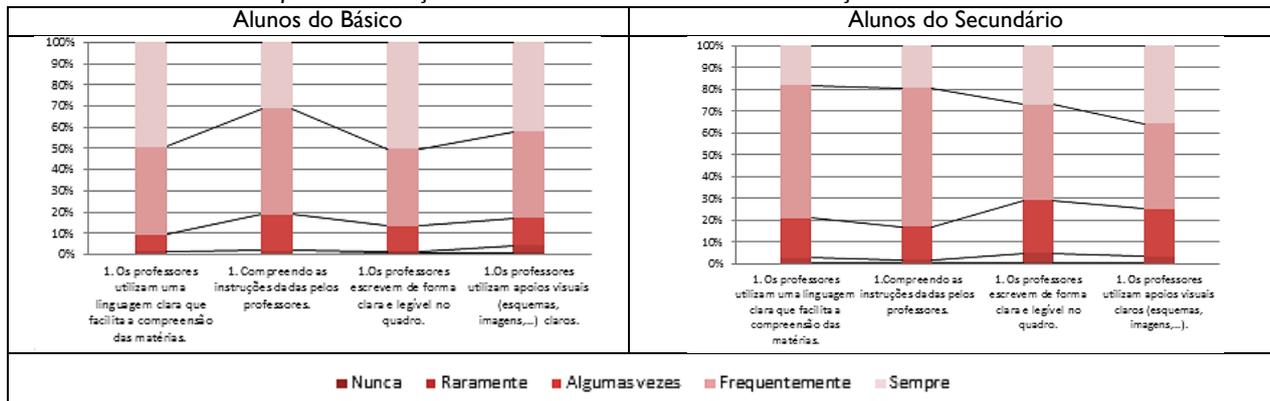


Tabela 14 – Nº de atividades extracurriculares e de enriquecimento do currículo desenvolvidas, por áreas processuais

ÁREAS PROCESSUAIS DE REFERÊNCIA	Nº de atividades			
	EB I	EB2/3	SECUN-DÁRIA	TOTAL
Processos de liderança	29	92	147	529
Organização e gestão	36	23	42	101
Desenvolvimento curricular	72	238	261	571
Relações com o exterior	12	16	31	59

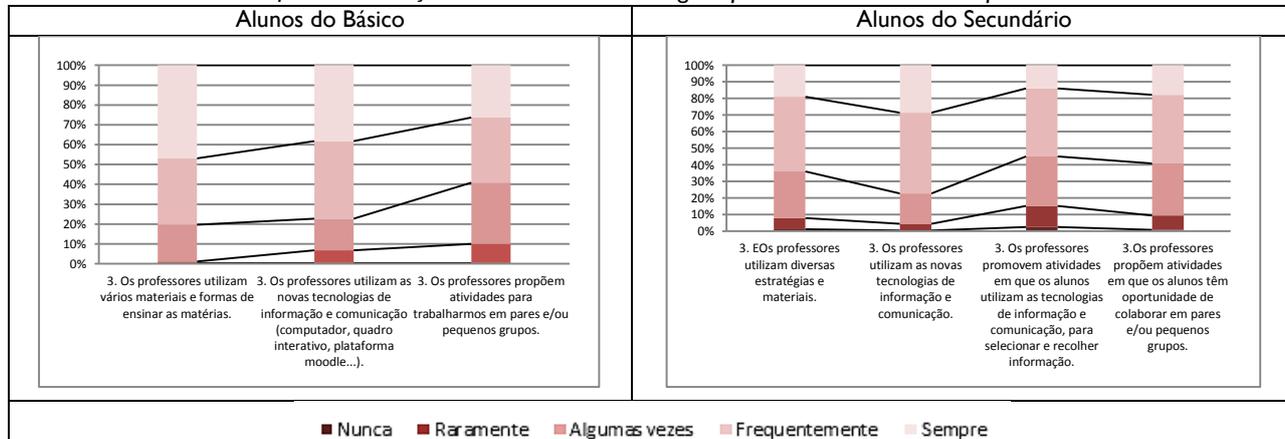
Fonte: Relatório de Execução do PAA 2018-19

Gráfico 5 – Perceções dos alunos relativamente à comunicação em sala de aula



Fonte – OQA: Relatório de Autoavaliação do Agrupamento 2016 -17

Gráfico 6 – Perceções dos alunos às estratégias que valorizam os saberes práticos



Fonte – OQA: Relatório de Autoavaliação do Agrupamento 2016 -17

Tabela 15 – Taxa de sucesso dos alunos com medidas de apoio à aprendizagem e inclusão (2018-19)

	Nº de alunos medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão	Nº de alunos com sucesso no final de 2018-19	% de sucesso
1º ciclo	42	41	<b>97,6</b>
2º ciclo	115	113	<b>98,3</b>
3º ciclo	168	163	<b>97,0</b>
Secundário	107	90	<b>84,1</b>
<b>TOTAL</b>	<b>432</b>	<b>407</b>	<b>94,2</b>

Tabela 16 – Número de alunos atendidos pelo SPO

	Problemáticas que motivaram o apoio individualizado									TOTAL
	Problemas de comportamento	Foro afetivo/emocional /alimentar	NEE (reavaliação psicológica / outros)	Dificuldades de aprendizagem	Adição	Avaliação psicológica / Despiste de dislexia	Problemas de concentração /desmotivação /hiperatividade	OEP	Outros	
1º ciclo	4	2	2	---	--	6	5	---		19
2º ciclo	7	6	4	5	---	8	2	---	2	35
3º ciclo	5	7	1	3	---	3	10	125	1	155
Secundário	5	19	8	3	---	2	---	31	7	75
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	<b>34</b>	<b>15</b>	<b>11</b>	<b>---</b>	<b>19</b>	<b>17</b>	<b>156</b>	<b>10</b>	<b>284</b>

Fonte: SPO do Agrupamento

## ANEXO 5. Sucesso Académico

Gráfico 7 - Variação da taxa sucesso a três anos (1º/2º/3º ciclos)

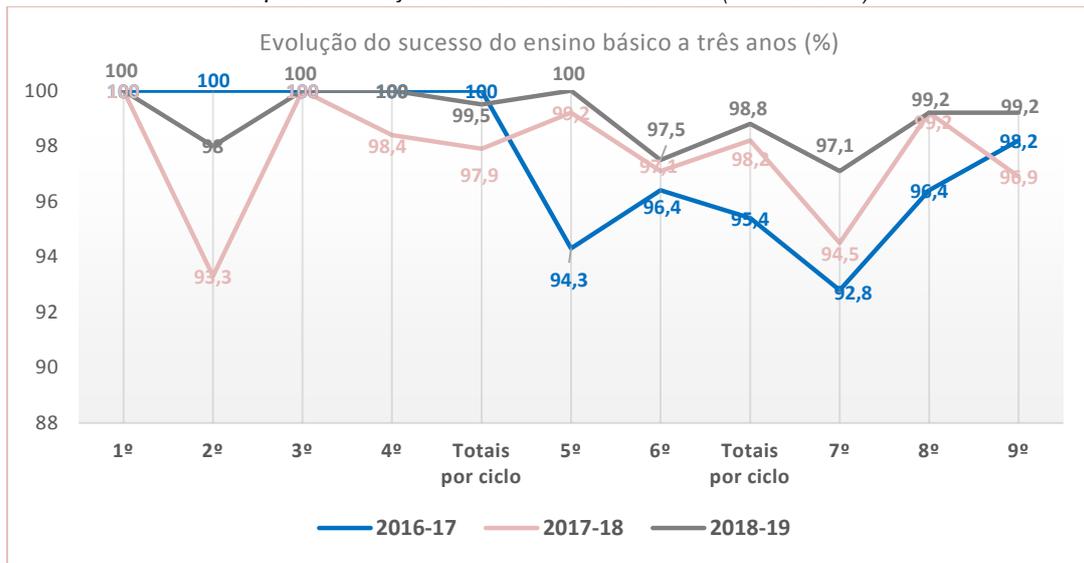


Gráfico 8 - Variação da taxa sucesso a três anos (Cursos do secundário: CH e CP)

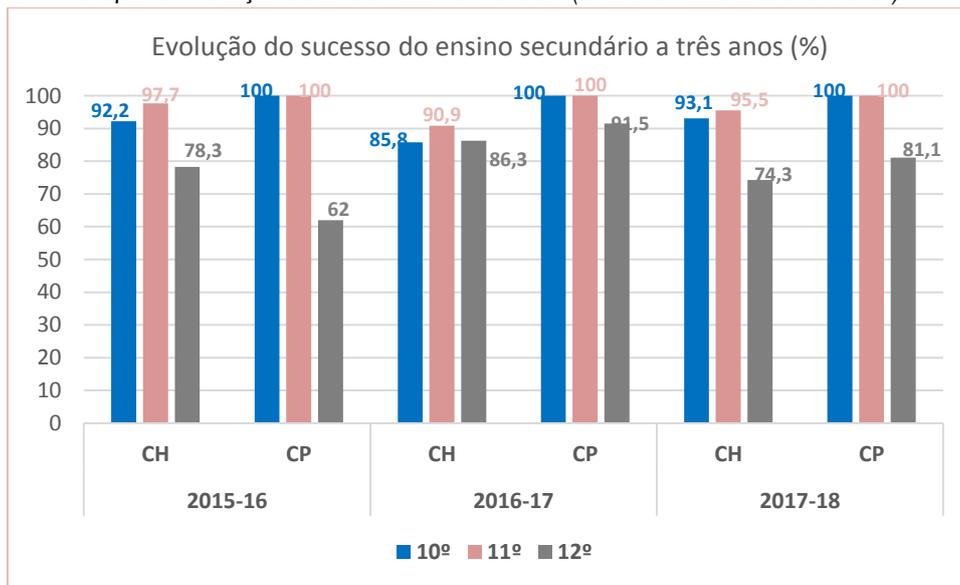


Gráfico 9 - Variação do sucesso pleno a três anos (Básico e Secundário)

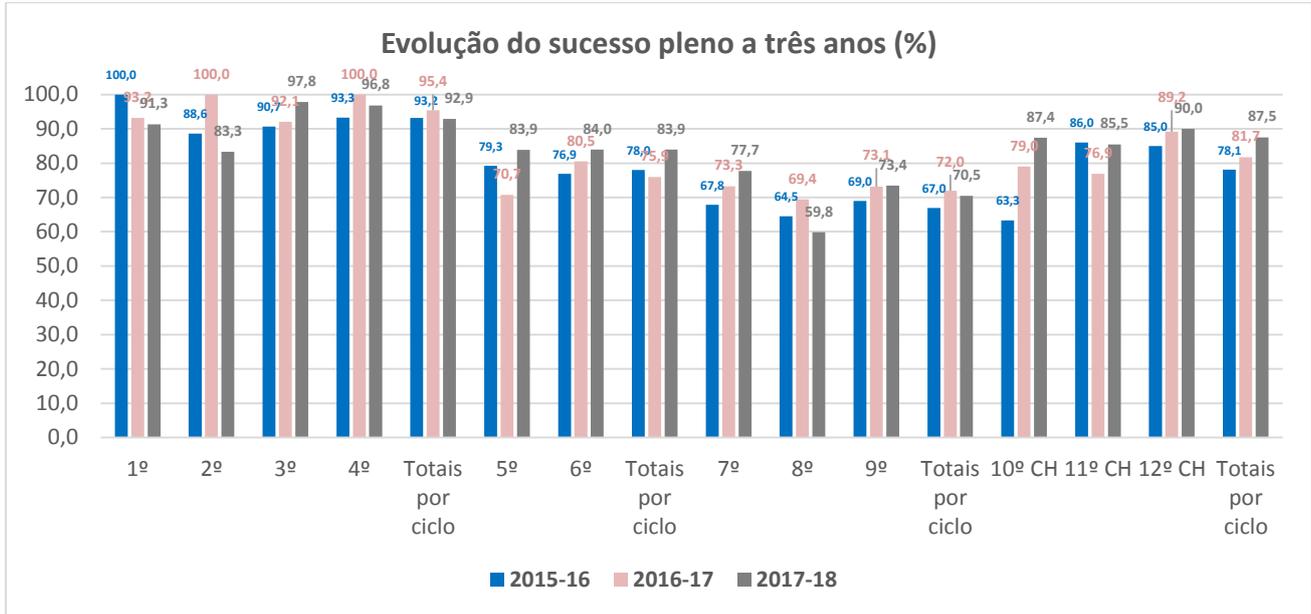


Gráfico 10 - Variação das médias dos exames do 9º ano vs média nacional, a quatro anos

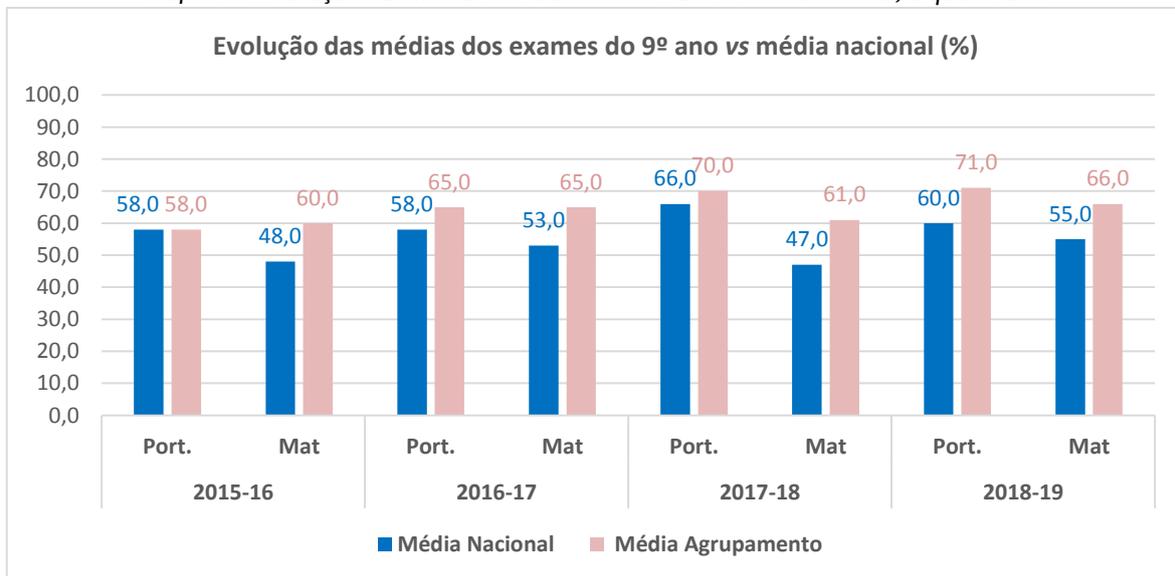


Gráfico 11 - Variação das médias dos exames do secundário vs média nacional, a quatro anos

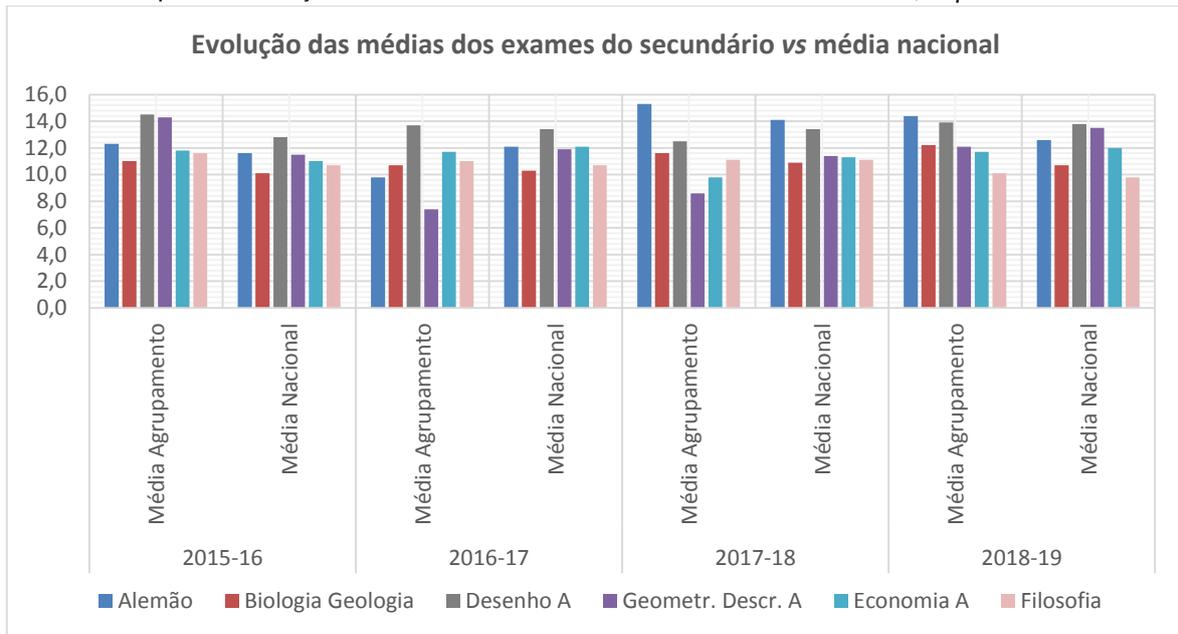


Gráfico 12 - Variação das médias dos exames do secundário vs média nacional, a quatro anos

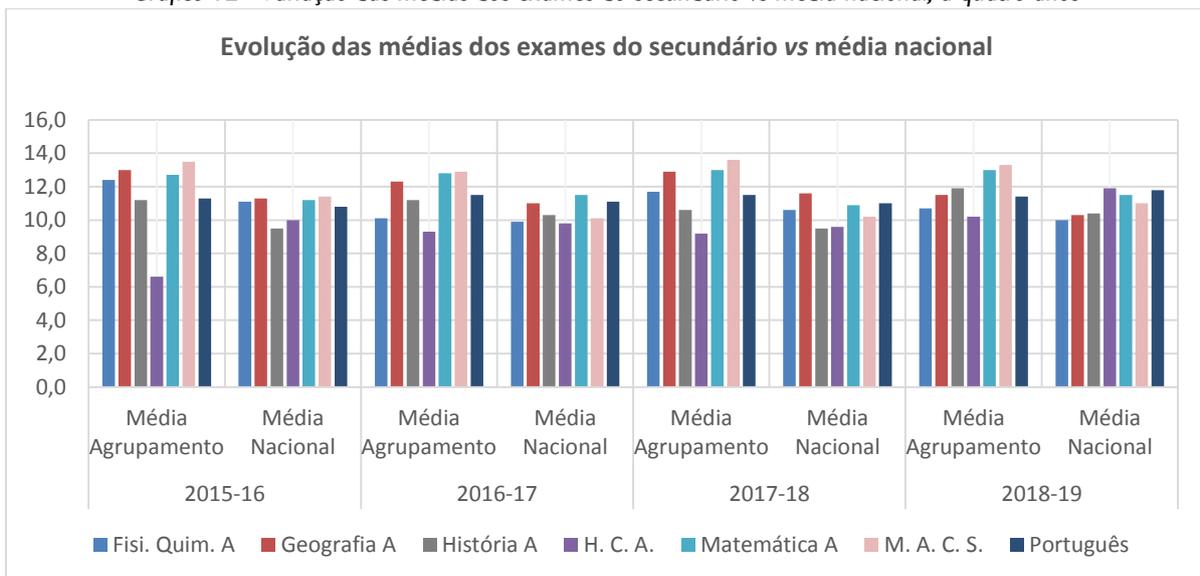


Tabela 17 –Evolução a três anos das taxas de sucesso do Agrupamento vs taxas de sucesso nacionais (%)

Ensino / Modalidade / Ano ou Tipo	2015-16		2016-17		2017-18	
	da UO	Nacional	da UO	Nacional	da UO	Nacional
<b>Basico</b>	94,05	92,79	96,45	93,97	97,48	94,1
1º Ano	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
2º Ano	95,45	90,4	100,0	92,0	93,33	92,8
3º Ano	97,73	96,9	100,0	97,7	100,0	97,7
4º Ano	100,0	97,5	100,0	97,9	98,44	97,9
5º Ano	97,17	92,4	94,29	93,3	99,16	93,8
6º Ano	89,81	92,7	96,58	93,8	97,06	94,5
7º Ano	87,8	86,4	92,0	87,8	94,53	89,4
8º Ano	92,66	91,5	95,56	92,9	99,15	92,5
9º Ano	96,91	89,9	98,17	92,4	96,85	92,3
<b>Secundario</b>	89,44	83,3	89,71	83,92	90,37	84,7
<b>RegularCH</b>	89,06	81,68	87,35	82,04	88,47	82,82
10º Ano	92,22	84,6	85,6	84,6	93,13	85,3
11º Ano	97,7	91,3	90,91	90,8	95,48	91,8
12º Ano	78,31	68,0	86,27	70,3	74,29	70,4
<b>Profissional</b>	90,45	88,86	96,77	91,09	95,54	91,37
1º Ano	100,0	98,2	100,0	98,1	100,0	98,3
2º Ano	100,0	99,2	100,0	99,2	100,0	99,0
3º Ano	62,0	65,9	91,46	72,4	81,13	73,5

Fonte: MISI@